

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

OS nossos colegas «Diário de Notícias» e «O Seculo» referem-se hoje, com os comentários que o caso merece, a um monopólio de publicidade que está na forja por parte duma futura revista de divulgação científica que seria o órgão da Ordem dos Medicos e que pretende chamar a si toda a propaganda remunerada das especialidades farmaceuticas, de que uma clausula dos estatutos daquela Ordem lhe daria o exclusivo.

Privar-se-iam, deste modo, os representantes dessas especialidades de anunciar livremente os seus produtos onde melhor lhes aprouvesse ou nas publicações que lhes permitissem uma mais larga divulgação desses produtos.

Além de ser uma violencia contra a qual os proprios anunciantes seriam os primeiros a protestar, era um ataque encoberto aos legítimos interesses da Imprensa, de que tantas classes se servem para defesa das suas aspirações e que tão mal compensada é dos serviços gratuitos que presta constantemente ao publico e aos particulares.

Queremos, portanto, acreditar que o projectado monopólio não irá por diante, pois serão os medicos os primeiros a reconhecer que ele representaria uma violencia e uma ingratidão.

* *

LEAL da Camara evocou ontem, numa notavel conferencia illustrada com caricaturas do proprio conferente, de Francisco Valença e Alfredo Candido, os saudosos artistas e humoristas que foram Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e Celso Herminio, o espadachim elegante do Chiado, continuador da boa escola paterna, e o caricaturista de intenção social.

A conferencia, promovida pelo Grupo dos Humoristas Portugueses, presidiu os srs. dr. Fidelino de Figueiredo, coronel Pereira Coelho e pintor Carlos Reis, e assistiu numeroso publico que aplaudiu o conferente.

* * *

NO «rapido» da manhã partiu hoje para o Norte o sr. dr. juiz Almeida Ribeiro, que vai tomar conta da comarca de Barcelos.

Ante-ontem realizara-se uma festa de amigos em sua honra, e que foi presidida pelo sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, presidente da Ordem dos Advogados, e a que assistiram algumas dezenas de pessoas de destaque na magistratura e no foro.

Esta manhã, na «gare» compareceram tambem muitos amigos e admiradores.

* * *

O SR. dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho realiza nos proximos dias 3 e 10 de fevereiro, na sede da Ordem dos Advogados, duas palestras com os seguintes temas: «Critica dos diplomas legislativos que desviam dos Tribunais a função de julgar» e «Alvitre sobre os meios de garantir que no funcionamento do Estado seja respeitada a ordem juridica».

Consciência

Dizia o outro que a consciencia era uma cabra velha que lhe espinoteava lá dentro, pelo que tinha de a amarrar de vez em quando.

De facto, como a consciencia é uma função mal definida e sem ter aparentemente um órgão em que se localize, variam os juizos acêrca dela. Uns, com a mão espalmada sobre o peito, protestam solenes: «Pela minha consciencia». Outros, batendo uma palmada no ventre, comentam cinicos: «Barriga consolada, consciencia adormecida». E outros, remirando-se como o Narciso no espelho das aguas, exclamam iluminados: «A consciencia sou eu».

Mas existe realmente a consciencia como uma faculdade distinta da inteligencia, cujo exercicio fiscaliza a todo o instante, qual especie de vigia permanente ou de registador automatico das nossas idéas e sensações, como supunham alguns filosofos antigos? Ou reduzir-se-á a um simples choque nervoso, como supunha modernamente Herbert Spencer?

Não. Trata-se ainda duma manifestação da inteligencia ou da propria inteligencia em acção e, portanto, não duma potencia, mas dum fenomeno, como hoje parece estar assente.

Aquilo a que nós vulgarmente chamamos consciencia (excluido o conceito puramente psicologico) é apenas o contraste entre as normas de conduta moral e as nossas acções. Da concordancia ou desconcordancia dumas e doutras é que vem o dizer-se que ha ou não ha consciencia.

Os exemplos são flagrantes.

Trata-se de comercio? Se ha consciencia, o produto pode ser grosseiro, mas não envenenado, o preço pode ser caro, mas não vai além do lucro legitimo; se não ha consciencia, o anuncio é um engodo, o balcão uma ratoeira, a responsabilidade uma burla.

Trata-se de ciencia? Ou ha consciencia e o investigador baseia-se nos factos, autenticando-os com a sua probidade pessoal; ou não ha consciencia e joga com artificios, cobrindo o seu charlatanismo com o seu diploma.

Trata-se de amor? Quando ha consciencia, o homem eleva a mulher, dignificando-a pelo seu affecto e pelo seu trabalho, e ela apcia-se orgulhosamente no braço dele; quando não ha consciencia, a mulher avilta-se, buscando o carinho e amparo como e onde pode, e ele dependura-se interesseiramente do braço dela.

Esse contraste provoca alternadamente no individuo prazer e desprazer, alegria e desalento, consolação e remorso, ufanía e humilhação. E, fisiologicamente, ora lhe roça pela pele como um ramo de violetas, ora lhe fustiga como uma toalha encharcada.

Por isso, alguns têm figurado a consciencia como uma matrona marchando num solo em parte coberto de abrolhos e espinhos e em parte coberto de flores.

A percepção é que não é sempre a mesma. Umas vezes a consciencia é tão estreita que não anda nem desanda, como se fôra um gargalo que não despeja por falta de ar ou um cano entupido, outras vezes — tão larga que acha sempre desculpa para os lances mais nobres e para as patifarias mais grossas, como se fôra uma veste talhada para todos os corpos ou uma embocadura para todos os instrumentos; umas vezes tão sensível que basta uma ligeira beliscadura para a inflamar, outras vezes tão apatica que nem uma forte sacudidela a arranca do seu torpôr; umas vezes tão penetrante que parece uma emanção de radio, outras vezes tão obtusa que lembra a dureza dum seixo; umas vezes pairando no alto como estrela que alumia, outras vezes arrastando-se em baixo como empecilho que atravanca.

Mas, quando o contraste não intimida, a consciencia é como um cigarro apagado, ou planta que um dia floriu talvez, mas que, depois de murchar, é lixo que rola para a valeta.

Tudo depende afinal do grau de cultura e do modo como ela actua no nosso ser. Com razão se diz num livro recente, «Fais ta vie», de Rivet, que o pensamento é tudo e que a felicidade depende da luz e do estado do espirito.

... Entretanto, á margem, vive uma multidão enorme de inconscientes: a cabeça ôca, os olhos entre palas e o corpo metido nos varais e com o fatalismo da mula. São os loucos, os ignorantes e os tólos.

Os primeiros respiram inocencia, os segundos impertinencia e os terceiros mesquinhez. E são felizes todos eles: os loucos, porque não sentem, os ignorantes, porque não sabem, e os tólos porque não atingem.

DIAS FERREIRA

DEPOIS de amanhã celebra-se mais um aniversario do «31 de Janeiro», um estremecimento republicano que o burgo portuense viu liquidar, tão fragil era a preparação material da conjura, ainda que forte fôsse a fé nos corações.

A quarenta e sete anos de distancia o movimento do Porto começa a ter já a sua historia assente, desanuviados os horizontes que as paixões naturais dos homens cobriram de duvidas sombrias, quanto á genese e ao objectivo da jornada.

O «31 de Janeiro» foi um brado de alma patriótico; os homens que o animaram e realizaram estavam animados de boa fé. O seu republicanismo nacionalista era puro.

Aviso, que podia ter sido salutar, aos servidores da Corôa, honestos tantos mas desavindos e salpicados outros, ele não foi atendido.

Dentro do espirito de uma epoca politica conturbada — e não fôram os republicanos que para tal estado contribuíram —; no conceito romantico de um idealismo que se continha em limites de sentimento e de razão imperfeitos — os que se sacrificaram na morte e no exílio, tendo direito á comovida saudade e respeito dos republicanos patriotas de todos os matizes, não chegaram a merecer nunca o odio dos adversarios.

Fôram generosos. As suas intenções, o país compreendeu-as.

Porque era cedo — sossobraram.

O velho burgo do Porto — onde sempre se aninharam os belos entusiasmos — não os esquece.

Os corações republicanos, seja qual fôr a evolução do seu palpar, guardam as suas memorias.

* * *

O JORNAL «Noticias» de Lourenço Marques, num editorial de 3 deste mês occupa-se dos velhos colonos, e conclui desta maneira, em linguagem simples mas que não se lê sem emoção:

«O colono deve ter o orgulho, deve exaltar-se do seu amor á terra a que veio para «ficar». E deve ter o orgulho da sua linhagem de «colono», em que estão todos aqueles que antes dele nesta terra se estabeleceram definitivamente, que dela fizeram a cena da sua vida, que venceram com alma forte todas as aliciações da nostalgia e da saudade, que fecharam cruelmente — cruelmente tambem para eles! — os ouvidos aos apêlos das vozes amigas, das vozes amadas que, supplicantes e chorosas, os chamam lá de longe. Esses são os «velhos colonos». Recolhamos a sua lição e ao avigorar com ela as nossas proprias forças tenhamos para eles uma palavra comovida de reconhecimento e saudação».

* * *

PASSA hoje mais um aniversario do nosso colega «A Voz», ao qual apresentamos, por esse motivo, as nossas felicitações, na pessoa do seu illustre director, veneranda figura do jornalismo português.

Como não ha uma sem duas, pode garantir-se que será vendida novamente a sorte grande na proxima semana.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O dr. Luiz Soeiro, medico illustre entre a camada nova da medicina portuguesa, dedica um culto apaixonado ao cinema, e a todas as manifestações de arte em geral. Recem-chegado de Paris, dizia-nos ontem á tarde, com entusiasmo:

—A minha grande surpresa foi o cinema francês. A produção, em França, atinge um nível excepcional. Os melhores filmes que vi, eram todos franceses!

As afirmações de Luiz Soeiro, são verdadeiras. No entanto, ainda não há dois anos, o cinema francês era considerado entre os mais deficientes, dentro da produção mundial.

A que se deve, então, este milagre? Unica e exclusivamente ao publico francês. Foi o carinho, o entusiasmo, a protecção sem limites, dada pelo publico aos filmes no seu idioma, e com os seus artistas, que tornou possível o desenvolvimento maravilhoso do cinema francês.

Essa protecção consciente permitiu longos anos de pratica, de estudo e de trabalho, que tiveram como fruto o triunfo actual da produção francesa.

Sirva este caso de lição áqueles que exigem dos filmes nacionais aquilo que o cinema francês só pôde ser—ao fim de vinte anos de esforços!

Beatriz Costa, no Porto

No teatro Sá da Bandeira estreou-se ontem, com a revista «O Liró», a companhia Beatriz Costa. A popular vedeta foi recebida, á sua entrada em cena, com uma vibrante manifestação. A peça agradou.

Actriz Maria Lagôa

Em homenagem á actriz Maria Lagôa, que pelas suas qualidades conquistou um lugar no nosso teatro declamado, realiza-se hoje uma festa no Club Estefania.

Além da peça «Raparigas de hoje», interpretada pela artista, representar-se-á a comedia «Uma teima», desempenhada pelos amadores sr.^{as} D. Branca Colina Pereira, Renato Chaves e Orlando Pereira. Haverá, ainda, um acto de variedades em qu ecolaborarão os artistas Sales Ribeiro, Manuela Pinto Basto, Sofia Santos, Luiz Filipe Paiva Raposo, Daniel Martins e Rafael Alves e os amadores sr.^{as} D. Julieta Boavida, D. Aida Couto Rodrigues, tenor José Teixeira e baixo Ferreira da Cunha. Seguir-se-á um baile.

Atrás do reposteiro

Afirma-se que dentro em pouco serão applicadas ao teatro medidas tendentes a melhorar consideravelmente as suas condições de vida e que uma rajada de melhorias o colocará de forma a nivelar-se com outros espectáculos.

—José Castelo o conhecido «Sr. Doutor», do Radio Club Português, tão apreciado sempre que se apresenta em publico, assinou contrato com Sousa Mendes, ficando fazendo parte do elenco que, no Gimmnasio, vai interpretar, no dia 17, a revista «Zacatraz».

—Nascimento Fernandes será um dos interpretes do filme que vai ser intercalado na revista de Carnaval, no Politeama, «Cariocas», original de D. Anita Patricio e Erico Braga.

—Começam depois de amanhã, activamente os ensaios dos artistas que vão desempenhar a revista «Rosmaninho», de Silva Tavares e Mario Marques, musica de Jaime Mendes e Fernando Guimarães.

—Estreia-se hoje em Alter do Chão a «tournee» Portuguesa de Revistas, toda constituída por artistas senhoras, incluindo a maestra, directora da orquestra.

—Recolheu ontem á clinica do dr. Azevedo Gomes, a fim de ser operada de urgencia, a actriz Maria do Rosario, do elenco da Maria Vitoria.

—Logo depois do Carnaval começarão os ensaios, no Coliseu, da sua nova revista, «Viva a Pandegalia» que ali subirá á cena nos primeiros dias de março, sendo uma das vedetas Nieta Deizel, que tanto nome deixou entre nós.

—Intitular-se-á «Chale e lenço», a revista que, a seguir ao Carnaval, ha-de estreiar-se no Apolo em espectáculos populares, em duas sessões.

—Beatriz Costa obteve ontem um novo grande triunfo, no Sá da Bandeira do Porto, á frente da sua companhia na estreia sensacional da revista «O Liró», que teve um exito retumbante.

—A favor do actor cego Mario Campos, um grupo de senhoras venderá, no campo das Saleiras, bilhetes postais com o grupo da «equipe» vencedora do XIII Portugal-Espanha e do II Portugal-Hungria, durante o desafio de amanhã.

—A «Recompensa» dá amanhã e depois duas «matinées», ás 16 horas. E' natural que o Nacional tenha amanhã e no dia feriado duas tardes de grande exito com a notavel peça de Ramada Curto.

—No Olympia Club encontram-se trabalhando actualmente três numeros de variedades qual deles o melhor e mais sensacional: Mimi Samaniego e Nati Benito, bailarina e cancionistas e Les Diamond, cantores de opera.

Hoje, no Avenida a festa de Maria Matos

E' hoje que o Avenida se encherá dum grande publico para festejar a grande actriz Maria

Matos, figura predominante da cena portuguesa autora, escritora e directora da companhia deste teatro, de que é titular, Maria Matos, insistentemente solicitada a representar as duas peças que esta noite vai apresentar, dá-nos, num programa magnifico de espectáculo, através de duas personagens inteiramente diferentes, os dois primeiros actos da obra de Dario Nicodemi, «A Sombra», no papel de «Berta Tergnier» e da comedia, imitação de João Bastos, «O Escorpião», ao lado de todos os elementos da sua notavel companhia de valores.

HOJE: sensacional estreia no Coliseu, dum programa novo, com «Palhaços»

Com a estreia, esta noite, no Coliseu, de um novo programa de cinema, vai ser revelada ao publico de Lisboa uma das mais belas obras primas de que se pode orgulhar a arte cinematografica: a inspirada ópera de Leoncavallo «Palhaços», com todos os seus pormenores de acção como só o cinema o pode permitir, e com o maravilhoso tenor Richard Tauber, a voz de ouro que deixa as multidões verdadeiramente encantadas. Toda a interpretação desta obra prima de amor, de maldade, de ciúme e de paixão é realizada por grandes artistas. O programa contém também os filmes: «Uma noite em Sevilha», Desportos mundiais, Os ases do automobilismo, Jornal de Actualidade e um documentario. Preços baratissimos. Amanhã: «matinée».

EDEN THEATRO

HOJE, ás 8.45 e 11 horas
duas sessões para
ESTREIA da nova revista

“FANFARRA”

para reapariação da
Companhia
Maria das Neves

Variedades

Hoje: A's 8.30 e 11 horas

A revista gloriosa e monumental

Olaré, quem brinca

Amanhã:

“Matinée”: A's 3 h. e “Noite”, ás 9 h. 12 h.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ O meu criado
Um filme de Van Dyke
com Jean Harlow e Robert Taylor
A's 21 e 30
Telef. 2 7172

CONDES ESTREIA
A casaca verde
segundo a peça de Robert de Flers «Habit Vert» com Elv. Popesco, Victor Bucher, J. Perry, Larquay e Lefaur
A's 21 e 30
TEL. 2 593

CAPITOLIU Só vivemos uma vez
com Silvia Sidney
O Jardim de Allah
Tel. 2 7493 A's 21

REX A Rainha do Patim
Soldadinho de chocolate
Canção Nacional pelos
cantadores do Retiro da
Severa.
Tel. 2 9656
A's 21 e 15

TIVOLI A mulher que destruiu Salonica
um filme de Pabst com Dita Parlo, Pierre Blanchard e Louis Juvet
A's 21 e 30
TELEF. 2 0695

ODEON A vivenda tragica
com Anw Harding e Basil Rathbone
A's 21 e 15
Telef. 2 883
PALACIO A caça ao homem
espirituoso filme com Miriam Hopkins e Joel McCreary
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

TERRASSE Vida de Boémia
As apparencias tuídem
Tel. 0917
ROYAL Festa da Empresa Jacinto Guimarães
Cinema, Variedades, Bailado e Variadissimos sortelios
Telef. 4503
A's 2

POLITEAMA O diamante azul
com Ralph Bialamy e Joan Perry
Ela tinha razão
com Jean Arthur e George Brent
A's 21,15
Telef. 26305

CENTRAL Segue o teu coração
é um grande filme
Tel. 2 4381
Soirée ás 21e30
PARIS NOBREZA CIGANA
com Annabella
Loucuras de Estudantes
A's 21 b.
LYS Vida de Boémia
O fantasma negro
Tel. 1 856
CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Arco Iris no Rio

Essas Notícias de Cinema

A crise passou

O ADVENTO do som, sujeitou o cinema a uma rude prova. O novo elemento com que os tecnicos o enriqueceram por pouco o ia pondo ás portas da morte. Não faltaram, até, no mundo inteiro, os pregoeiros que anunciaram a sua morte e, na verdade, ela rondou de perto o doente... Mas o som, inoculado no cinema, abruptamente, fez o efeito daquelas injeções que se administram a cada passo, na especie humana, e que, começando por provocar reacções violentas e perturbações de ordem varia, pouco a pouco fazem sentir os beneficos efeitos. Habitado depois, o organismo pode suportá-las sem repulsa, antes com manifesta vantagem e proveito.

Assim succedeu, de facto, nos primeiros tempos da nova modalidade cinematografica. E se bem que o cinema tenha atravessado uma grave crise—hoje não há ninguém que se atreva a defender a arte do silencio.

A crise a que nos referimos foi a de se terem sacrificado todos os elementos de ordem artistica e espectacular aos novos efeitos que a modalidade nascente permitia obter. A maquina deteve-se em frente dum cantor, indifferente ás dinamicas leis do cinema, por amor duma canção. O ritmo foi sacrificado á embriaguez do dialogo. O cinema esqueceu as suas leis basicas, em proveito do som...

Delirámos então com os garganteios do Al Jolson; extasiámos-nos perante os «No» da Lupe Velez, na «Canção do Amor»; traudámos, divertidos, as primeiras canções da tela...

Mas, insatisfeitos e ansiosos, reconhecemos que a inclusão da musica e da palavra tolhera os movimentos da camara, retardara o ritmo dos filmes, fizera recuar aquilo a que chamavamos as «qualidades cinematograficas» aos primeiros tempos da industria.

Foi preciso que surgisse René Clair, com «Sob os telhados de Paris», para nos reconciliarmos inteiramente com o som. Foi ele o primeiro cineasta que o soube utilizar, sem prejuizo dos outros elementos—e assim se pôde obter uma obra perfeita.

O que succedeu com o som, guardadas as devidas proporções, succedeu com a côr. Nos primeiros filmes coloridos, tudo foi sacrificado ao efeito de um ramo de flores, ao deslumbramento dum vestido, á policromia dos quadros. Quando vimos o «Jardim de Allah» falou-se muito no cesto de flores, na transparencia do vestido da Marlene... A preto e branco o filme inferiorizava-se. O que succedeu com esta produção—passou-se com outras.

Foi preciso aparecer «Nasceu uma estrela» para o cinema colorido atingir a maioridade. A preto e branco, «Nasceu uma estrela» seria um filme enorme. A côr, impecavel, lá está a valorizá-lo. Mas não tem o ar de atracção. Está integrada normalmente entre os restantes elementos, valorizando quando deve valorizar, mas contribuindo sempre para criar o «real», o «verosimil», o «palpavel».

«Nasceu uma estrela» está para o cinema a côres, como «Sob os telhados de Paris», para o cinema sonoro. E é este, sem duvida, o seu mais belo elogio.

Um filme de tese

Entre os filmes de tese ultimamente apresentados na America, «Deram-lhe uma espinhaga», de Van Dyke, tem sido objecto de acaloradas discussões. E' um filme de guerra, que procura relacionar este com a chaga americana das «gangsters» e que, estabelecendo paralelos audaciosos, deixa ao espectador as conclusões, que são verdadeiramente revolucionarias.

Spencer Tracy e Franchot Tone são os principais interpretes desta obra verdadeiramente pamphletaria.

Vem aí os Marxs

PARECE estar assente que o São Luiz apresentará no Carnaval, a celebre farsa musical dos Irmãos Marxs, «Um dia nas corridas», o maior exito mundial, de todos os tempos, no seu genero.

«Um dia nas corridas» é o unico filme realizado até hoje que mantem o publico em permanente gargalhada, durante a hora e meia que leva a desenrolar-se. Os «gags» são esfusiantes e continuos.



OVOS PARA INCUBAÇÃO
Chocadeiras — Criadeiras
Anilhas, Comedouros, Bebedores, etc.
Agencia I. de Representações, Lda.
226, Rua da Madalena, 221 — LISBOA

CADA CIGARRO
RED-RING
proporciona ao fumador
10 MINUTOS DE PRAZER!



Teatro Nacional
Hoje—A's 21 e 30
A grandiosa peça em 3 actos
original de Ramada Curto
RECOMPENSA

AVENIDA — A's 9 1/2 horas: Festa artistica da grande actriz
MARIA MATOS
A SOMBRA e O ESCORPIÃO

ALMOÇOS COMPLETOS
a 10\$00 no
REX-BAR

Musica das 17.30 as 6 horas,
com DAVID TELLEZ, famoso violinista
13, R. NOVA DA TRINDADE, 15—Tel. 27391

Já foi recapturado o preso que fugiu do Torel

A Polícia de Investigação Criminal depois de aturadas e persistentes investigações conseguiu prender Antonio dos Santos, um dos assaltantes do pagador de Moscaide, que há dias se evadiu do gabinete do chefe Antonio Augusto no Torel, no proprio dia em que ali deira entrada. O Antonio Santos, logo que se escapuliu escreveu um bilhete á sua amante para que fôsse falar com ele ao jardim do Cam-op de Santana que, como se sabe, fica a pouca distancia do Torel. A Polícia tendo conhecimento do caso foi á casa do gatuno trazendo de lá toda a sua roupa de vestir.

Fez varias buscas em determinadas casas, mas sem qualquer resultado. Hoje o sr. dr. Eurico Serra ordenou que fôsse presa a amante de Antonio Santos. Esta interrogada sobre o paradeiro do gatuno afirmou que nada sabia. Por fim confessou que, ante-ontem, á noite, lhe fora falar á rua da Gloria. Encontrou-o na companhia d'um individuo, que não conhecia. Esse individuo, á certa altura, baixou-se para apanhar uma coisa que lhe caíra no chão, saltando-lhe, por acaso nessa ocasião um pequeno diamante da algebeira, que guardou depois duma rápida procura.

O sr. dr. Eurico Serra, em face desta declaração, seguiu imediatamente á pista. Chamou o chefe Antonio Augusto, agentes Valente, Verissimo e Lopes e encarregou-os de saber na casa, onde o Antonio Silva era empregado, quais eram os colegas que o acompanhavam. Ali disseram-lhes que era com o vidraceiro João Diogo.

Preso este, e interrogado, declarou que o Antonio Santos apparecera na sua residencia, na Fonte Santa, a pedir-lhe guarida. Como sabia que ele era procurado pela Polícia, não teve coragem em recolhê-lo, motivo por que o acompanhou, ontem, á casa dum amigo, em Almada, que aluga quartos, pedindo-lhe para receber o Santos, sem contudo lhe dizer de quem se tratava, e ali foi preso.

As masmorras subterrâneas da prisão da Junqueira

Lisboa está vivendo uma hora de intensas pesquisas arqueológicas e historicas. Hoje coube á vez á velha prisão da Junqueira, celebre pelo seu tragico passado. O seu aspecto antigo, foi muito modificado. Já as aguas do rio não lhe lambem as muralhas, como no seculo XVIII, quando estiveram nas suas masmorras os Tavoras, o marquês de Alorna, este de 19 anos, o conde de Obidos, o filho do conde de Aveiro, e outros grandes e nobres de Portugal, que conspiraram contra o poder ferreo de Sebastião José de Carvalho e Melo.

Por baixo do pavimento, que se vê da avenida 24 de Julho, ha uma quadra, abobadada de tejo, no solo da qual se erguem fortes columnas. Por baixo dela existem mais dois pavimentos, o primeiro com 19 celas, divididas por um corredor, e o segundo, que era considerado o cemiterio da prisão. Se no andar de cima se sujeitavam os detidos aos tratos, em baixo, se pultavam-se, misteriosamente. Raros dos que lá entravam viam á liberdade, e as aguas do rio entravam por ali dentro, apodrecendo as enxergas.

Diz-se que o filho do conde de Aveiro assistiu por entre as reixas da soturna prisão á levantar-se á força onde morreu o pai.

Os amigos de Lisboa, que pretendem investigar as tenebrosas galérias, pediram ao comandante de bombeiros que fôsse á cadeia da Junqueira uma partida de sapadores mineiros, á fim de levantar as lajes do primeiro pavimento, que se vê agora junto á terra. Os trabalhos realizaram-se esta tarde, mas sem resultado. Os bombeiros levantaram numerosas lajes, á fim de descobrir a possível escada que dá para as duas masmorras subterrâneas, mas sem resultado. Está entulhado de terra solta, ou de areia.

Que as masmorras existem, não ha duvidas, visto que á elas allude, entre outras, a marquesa de Alorna, nas suas memorias. Ha cinquenta anos, quando o edificio passou para a posse da Alfandega, foi atulhada á tal comunicação. E', pelo menos, tradição oral. Assistiu aos trabalhos dos bombeiros, que devem certamente continuar, entre outros Amigos de Lisboa, o sr. dr. Alvaro Maia.

MONTRA ESTILHAÇADA

O sr. José Gonçalves Nunes queixou-se á P. I. C., que os gatunos lhe partiram o vidro da montra do seu estabelecimento da rua D. Pedro V., 63, tendo furtado algumas canetas de tinta permanente, certa quantidade de tabaco, e varios outros artigos.

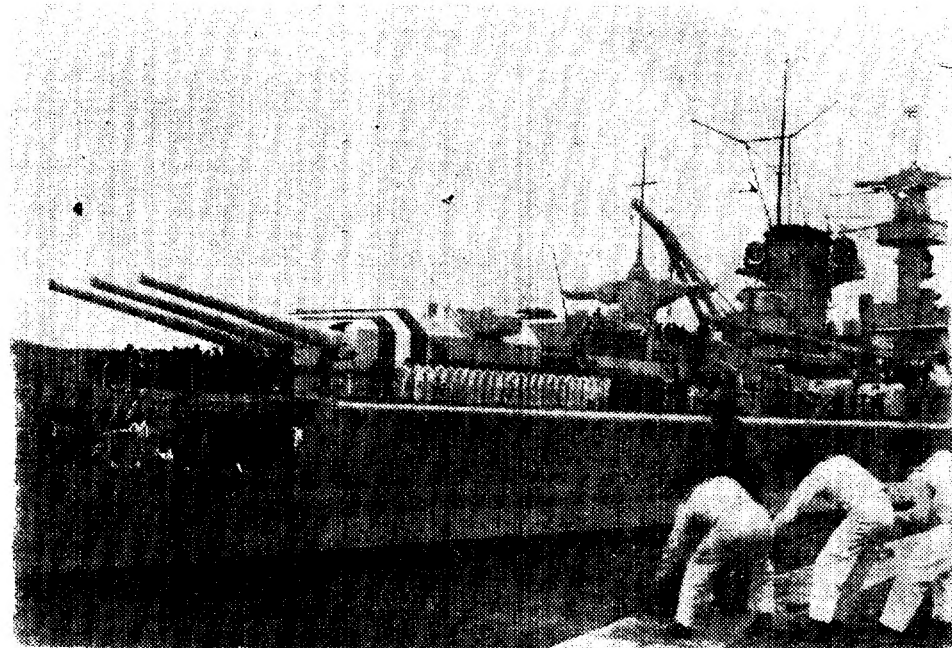
ESQUADRAS ESTRANGEIRAS

Entrou hoje no Tejo uma divisão naval alemã

O almirante Marschall foi recebido pelo Chefe do Estado e fez declarações aos jornalistas



A' ESQUERDA:—O «Deutschland» atracando ao cais. A' DIREITA:—O almirante Marschall desembarcando



Vinda de Cádiz entrou esta manhã no Tejo uma divisão da esquadra alemã em aguas espanholas, sob o commando do contra-almirante Marschall, que arvora o seu distintivo no couraçado de 10.000 toneladas «Deutschland».

Este couraçado, que veio acompanhado pelos submarinos «U-33» e «U-36», demandou a barra pelas 9 e 30, navegando os submarinos nas suas aguas.

Em frente de Belem, os navios abrandaram a marcha. O «Deutschland» arvorou no mastro de honra a bandeira portuguesa e salvou com 21 tiros, ao mesmo tempo que a banda de musica, agrupada á popa, executava o hino nacional português. A guarnição, num efectivo de 800 homens, estava formada em continencia.

Em frente de Alcantara, os navios abrandaram novamente a marcha. Enquanto a fragata «D. Fernando», navio-chefe no Tejo, salvava com 17 tiros á insignia do almirante alemão, os submarinos navegavam para atracar á muralha interior do molhe. Terminadas as salvas, o «Deutschland» atracou á muralha exterior da Rocha do Conde de Obidos, onde o esperava uma entusiastica recepção. Viam-se no cais muitos membros da colonia alemã, delegados da Brigada Naval da Legião, etc.

Estavam tambem presentes representantes da legação e do consulado da Alemanha e de outras colectividades germanicas, bem como o sr. capitão-tenente Gabriel Prior, nomeado pelo Ministerio da Marinha official ás ordens do almirante Marschall, a quem se apresentou logo que se estabeleceu comunicação entre o navio e a terra. Entrou tambem a bordo, nesse momento, o 1.º tenente sr. Monteiro Bastos, que apresentou cumprimentos em nome do commando das forças navais do Tejo.

Entre os alemães de Lisboa e a marinhagem trocaram-se saudações entusiasticas, mais calorosas ainda quando o navio atracou ao som de marchas militares executadas pela banda de bordo.

O almirante Marschall desembarcou pelas 11 e 50 e dirigiu-se á legação da Alemanha, onde saudou o ministro do seu pais, o qual foi pouco depois á bordo do «Deutschland» retribuir a visita, sendo recebido com todas as honras.

Os membros da colonia alemã dirigiram-se depois para a parte da muralha onde se encontravam atracados os submarinos, tributando tambem ás suas guarnições uma calorosa manifestação que os marinheiros agradeceram acenando com os bonés.

As primeiras palavras do almirante Marschall para a imprensa

Momentos depois, os jornalistas por-

tugueses eram apresentadas a bordo do «Deutschland» pelo nosso camarada Wilhelm Barver, adido da Imprensa á legação da Alemanha.

O almirante Marschall, com o seu estado maior, appareceu sorridente no convés e pousou alguns minutos para os fotografos e as maquinas de filmar.

Depois, junto á torre tripla de 280 mm., á popa, onde brilha, em letras doiradas, o nome de Hindemburgo—na da proa refulge o de Hitler—o almirante Marschall rodeou-se dos jornalistas e disse-lhes algumas palavras:

—Depois de ter estado em Lisboa ha 32 anos num navio-escola, é com a mais viva satisfação que volto a este belo pais.

E acrescentou:

—Portugal é cada vez mais conhecido no mundo e tem na Alemanha as mais vivas simpatias. Os seus illustres chefes—Carmona e Salazar—disfrutam um grande prestigio entre o povo alemão. A nossa Imprensa faz-lhes, com frequencia, as mais justas e largas referencias.

E, a despedir-se, o almirante rematou:

—Carmona e Salazar não são pois nomes desconhecidos. Portugal deve-lhes muito e nós, os alemães, dedicamos-lhe a maior consideração.

Os jornalistas abandonaram depois o «Deutschland», ficando convidados para para uma recepção a bordo, em sua honra, pelas 18 horas.

O almirante alemão na Presidencia da Republica e no Ministerio da Marinha

Acompanhado pelo ministro da Alemanha, o almirante Marschall consagrou a tarde aos cumprimentos officiais ao Chefe do Estado, ao Governo e ás

autoridades militares, navais e civis.

Aquelas duas individualidades chegaram, pelas 15 horas, ao palacio de Belem onde foram imediatamente recebidas pelo sr. general Carmona.

A entrevista decorreu num ambiente de grande affectuosidade. Atendendo á categoria do illustre visitante o Chefe do Estado consentiu, excepcionalmente, em que se fizesse uma photographia para a Imprensa durante a audiencia.

A partir das 16 horas, o almirante alemão cumprimentou o sr. ministro da Marinha, almirantes portugueses e outras autoridades, os quais devem retribuir ainda hoje a visita.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o almirante alemão está a ser recebido a bordo da fragata «D. Fernando», onde o sr. capitão de mar e guerra Carvalho Crato, comandante das forças navais no Tejo, lhe oferece um «Porto de honra».

A festa de hoje no Club Alemão

Às 21 horas de hoje, com a assistencia da officialidade dos três barcos e de 200 marinheiros alemães, realizar-se-á, no Club Alemão, na rua do Passadiço, 86, 1.º, uma festa em honra da Armada germanica.

Propositadamente para fazer a respectiva allocução, chegou esta tarde no avião da «Lufthansa», vindo de Berlim, a convite da secção dos «nazis» no estrangeiro, o principe de Schaumburg-Lippe, neto do conde de Lippe, que reorganizou o Exercito português no tempo do marquês de Pombal, que é uma figura de relevo no nacional-socialismo e desempenha actualmente as funções de conselheiro ministerial do ministerio de Propaganda do Reich.



O sr. Presidente da Republica com o ministro da Alemanha (á sua esquerda) e o almirante Marschall (á sua direita)

Os preparativos para o desafio Portugal-Espanha

Encontram-se em Lisboa, desde ontem, à noite, os dirigentes, jogadores e jornalistas de Espanha que se deslocam ao nosso país por causa do encontro internacional que amanhã se disputa, no belo terreno das Salesas.

Falamos hoje novamente com os componentes da caravana espanhola. Apesar de sentirem que o ambiente em Portugal é francamente optimista estão convencidos de que poderão levar para a sua terra um triunfo glorioso.

Como dissémos, ontem, pelo facto da «equipe» dos espanhóis ser branca, os portugueses que tinham também uma «equipe» semelhante tiveram de mudar de cor: assim, o grupo nacional apresentar-se-á de calção azul claro e de camisola vermelha com as quinas em distintivo. Voltamos, pois, à «equipe» envergada nos gloriosos tempos de Amsterdão.

O desafio começará às 15 horas em ponto, entrando as selecções em campo logo após a chegada do sr. Presidente da Republica e dos srs. ministros da Educação Nacional e da Marinha, e sub-secretário da Guerra.

O arbitro do encontro, o italiano sr. F. Mattea, chegou hoje a Lisboa, vindo de Sevilha, no avião da Luftansa, que aterrou em Sintra um pouco depois das 16 horas.

O conhecido «referee» italiano, que goza dum grande prestigio internacional, era aguardado pelos srs. dr. Virgílio Paula, Mario de Carvalho e Jorge Ramada, membro da Comissão de Recuperação que teve o encargo especial de receber e acompanhar o arbitro.

A direcção da Federação juntou ontem, no Estoril, com a selecção. Podemos seguramente afirmar que jamais uma selecção portuguesa se encontrou em tal estado de espirito e com tais esperanças de vencer.

O seleccionador Candido de Oliveira está satisfeitiissimo com os seus pupilos.

O grande encontro de amanhã, além do seu natural interesse desportivo, tem ainda a curiosidade do ambiente.

À noite, a Federação Portuguesa de Football oferecerá um banquete oficial, numa das belas salas do «Maxim's». Assistirão os srs. governador militar de Lisboa, governador civil, general comandante da «Legião Portuguesa», e representantes da Federação, da Falange, da Falange Feminina Espanhola, e presidentes da Associação de Lisboa e do Porto, dos clubes da Divisão de Honra de Lisboa, e da Imprensa portuguesa e espanhola.

A cantadeira de fados Ercilia Costa far-se-á ouvir, em toada plangente de sentimento, no final do banquete.

Os conhecidos jornalistas portugueses Jacinto Miquelarena, o mais culto e o mais representativo da Imprensa da Espanha, que falará pela Emissora de Espanha, e Juan Desportista, um luminoso jornalista da especialidade, encontram-se desde ontem em Lisboa.

A Federação aconselha o acatamento das seguintes regras de transito:

Na rua das Casas do Trabalho só têm acesso os automoveis das entidades oficiais, auto-carros com falangistas e jogadores portugueses e espanhóis.

Todas as demais viaturas, quer particulares, quer de aluguer seguem pela Avenida da Índia até Belem, sobem a calçada da Ajuda até à travessa do Desembargador, por onde entram para as terras, do mesmo nome, onde haverá um parque para arrumação, fazendo-se no final do jogo a saída pela mesma travessa.

AGRESSÃO À FACADA

Foi enviado para o Tribunal da Boa Hora José Luiz Carlos, que ha dias agrediu com uma facada no pescoço o sapateiro Avelino Carlos da Silveira, morador no Beco do Cardoso, 28, dono da casa onde o agressor estava hospedado.

FURTO DE MATERIAIS

Foi preso José Miranda, que é acusado de ter furtado uma importante quantidade de material de construção civil ao sr. Francisco Carlos.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Vai em breve abandonar Madrid um contingente de 150 mil pessoas

MADRID, 29.—Ontem, na sessão do conselho municipal, o governador Rafael Henche de la Playa, que regressou de Barcelona, deu conta das suas diligencias junto do governo. Foi tudo previsto para a evacuação de Madrid dum contingente de 150.000 pessoas, a começar pelos individuos que não têm nenhuma occupação. Expôs que o abastecimento da cidade será facilitado pela aquisição de 25 camions de 10 toneladas. Efectuar-se-á uma melhor distribuição de batatas a favor do mercado de Madrid e restabelecer-se-ão as remessas de legumes e frutas, suspensas devido a um lapso involuntario.—(Havas).

A acusação reixista sobre o trafego de armas belgas para Espanha

BRUXELLES, 29.—Devido a acusação de trafego ilicito de armas a favor da Espanha governamental feita pelos reixistas contra Wauters, Jaspas e professor Allard, este publicou um esclarecimento no «XXème Siecle», em que declara que antes da lei de não-intervenção, a «Sabena» tinha vendido aparelhos aos governamentais. Depois de aprovada aquela lei, os aparelhos—já pagos pelo comprador mas não entregues—não obtiveram a licença necessaria para saírem do territorio belga. O ministro da Guerra fez então saber que o contrato devia ser cancelado, pois uma das partes contratantes não podia executar as suas obrigações.

E acrescentou: «Parecia-lhe, com efeito, bastante paradoxal que a «Sabena» conservasse os aviões e o dinheiro. Pediu-me a seguinte combinação: a «Sabena» não devolveria o dinheiro, mas entregaria a importância a uma firma de automoveis belgas, que em troca forneceria ao exercito republicano camions e automoveis—não prohibidos na lei de não-intervenção». Declarou finalmente que escreveu a Wauters para que expusesse em conselho este ponto de vista. E concluiu: «Como vêdes, não há nisto absolutamente nada de ilegal nem de repreensível».

Jaspas confirmou as declarações do professor Allard.—(Havas).

Os bombardeamentos de Valencia

LONDRES, 29.—O consul da Grã-Bretanha em Valencia transferiu a sede do seu consulado para Perello, localidade situada na costa, ao sul de Valencia, devido ao perigo continuo que ameaça a cidade pelo mar e pelo ar. O consul dos Estados Unidos parece que também tenciona mudar-se para outro lado e consta que o consul da Grã-Bretanha propôs ao seu governo que protestasse junto das autoridades nacionalistas devido ao continuo bombardeamento de Valencia.—(D. N. B.).

Um artigo do «Daily Herald»

LONDRES, 29.—O redactor financeiro do órgão trabalhista, «Daily Herald», denuncia a existencia, em Londres, duma especie de «clearing» privado que permite a Franco utilizar a moeda inglesa, recebida como pagamento das exportações espanholas, na compra de material de guerra, em vez

de reembolsar os seus credores britânicos. O referido redactor explica assim o funcionamento do sistema:

«Os produtos de certas exportações da Espanha franquista são depositados numa conta especial e levados a credito de Franco. Assim é impossivel a outros bancos e casas comerciais inglesas receberem as importancias que Franco lhes deve. O generalissimo Franco, em compensação, serve-se daquelas divisas para a importação das mercadorias de que necessita, e cujo pagamento é a pronto, ou para pagar aos governos alemão e italiano os serviços por estes prestados, se bem que, acentua o alludido redactor, não exista nenhum «clearing» official actualmente».—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 29.—Ao norte da provincia de Guadalajara as tropas governamentais occuparam sem combate diversas posições no limite da provincia. Na frente da Estremadura os leais conservavam as posições conquistadas na Serra de Argallanes e La Palma, na provincia de Badajoz. Os republicanos fortificaram todas as posições, abrindo uma rede de trincheiras.

Na frente da Estremadura

FRENTE DA ESTREMADURA, 29.—(Dum enviado especial da Havas):—A frente da Estremadura, adormecida desde o comeco da guerra, poderá ser teatro de nova actividade. Os republicanos transformaram-na, estabelecendo principalmente uma ligação solidida com Andaluzia, o que lhes permite emprenderem ali operações de grande envergadura. Ora não se deve esquecer que desta frente podem ameaçar e cortar em duas a Espanha nacionalista como os insurrectos ameaçavam a fronteira entre a Espanha republicana e a Espanha nacionalista desde as suas posições de Teruel. Sem tomar ainda importancia de primeiro plano, a frente da Estremadura saiu, no entanto, ha tempos da sua tranquillidade. Ontem os republicanos avançaram as suas linhas em direcção a Villafraanca de los Barrios, um dos pontos mais fortes que occupam os insurrectos neste sector, cujo centro é constituído por Merida, importantissimo nucleo das comunicações entre o Norte, Centro e Sul da Península. Os republicanos efectuaram uma operação que preparavam ha dias. Ontem, apoiados por reforços vindos de Hinojosa del Duque e de Val-Sequillo e auxiliados pela aviação—que efectuou bombardeamentos até Cropesa e Talavera—avanzaram sem grandes dificuldades as suas linhas. No dia 21 realizara-se outra operação semelhante no sector de Belmez-Fuente Ovejuna. E' de frisar que nesta frente de mais de 300 kilometros do rio Yeguas até Martorello através das provincias de Jaen e Cordova até ao rio Algodor, na provincia de Toledo, todos os movimentos têm repercussão em toda a extensão da frente. Fortemente entrincheirados em Medellin, Castuera e Don Benito, os republicanos occupam no planalto deserto uma posição bastante comparavel à que tinham os insurrectos em Teruel.—(Havas).

Concurso para professor da Escola Superior Colonial



O sr. dr. Antonio de Almeida prestando provas no concurso para professor de Etnologia e Etnografia Colonial

Na Escola Superior Colonial realizou-se hoje a 2.ª prova e 1.ª lição oral do concurso para professor efectivo da cadeira de Etnologia e Etnografia Colonial.

Do júri, presidido pelo sr. conde de Penha Garcia, fazem parte os professores srs. José Quintão, Alberto Machado, Lopo Vaz, Santa Rita, Rita Martins, Rodrigues Pereira, Ribeiro Vilas e Lima Basto, exercendo as funções de secretario o sr. João Rodrigues.

El candidato o sr. dr. Antonio de Almeida, antigo assistente da Faculdade de Medicina, que já esteve nas colonias em missão de estudo de Antropologia e Etnografia como bolseiro da Junta de Educação Nacional, que lhe tem também subsidiado a publicação de varios e notaveis obras.

A lição acêrca de antropologia, que foi exemplificada com um nativo vivo e com esqueleto, durou uma hora, durante a qual o sr. dr. Antonio de Almeida revelou profundos conhecimentos da materia e argumentou com clareza e brilho. Os arguentes, srs. professores Santa Rita e Lopo Vaz, fizeram uma critica elevada da preleção do candidato, estabelecendo-se vivo dialogo que muito interessou a numerosa assistencia de coloniais, missionarios e alunos da Escola.

O acto serviu para salientar a feição pedagogica do nosso primeiro estabelecimento de ensino colonial que, tratando de instruir funcionarios para as nossas colonias, ao mesmo tempo prepara colaboradores cientistas e conscientes para a grande obra de occupação scientifica do Imperio.

Ao lado do ensino teorico, de accordo com as mais modernas aquisições da ciencia, a Escola Superior Colonial ministra aos alunos conhecimentos praticos que os autorizam a serem os melhores obreiros das colonias portuguesas.

As provas deste concurso continuam na próxima quinta-feira, 2 de fevereiro.

Os falangistas espanhóis são esperados às 18 horas

Ao encontro dos falangistas espanhóis, que devem chegar a Lisboa á hora do nosso jornal entrar na maquina, deslocaram-se hoje a Vila Franca de Xira, em automoveis, numerosos legionarios e membros das colonias espanhola, alemã e italiana, que ornamentavam os seus carros com as respectivas bandeiras nacionais.

A chegada a Lisboa, os falangistas dirigiram-se ao dos Restauradores para a sede social da «Legião Portuguesa», onde lhes serão dadas as boas vindas pelos dirigentes legionarios.

A chegada a Leiria

LEIRIA, 29.—(Pelo telefone).—Os falangistas espanhóis chegaram a esta cidade ás 13 horas.

Eram esperados, no limite do distrito, pelo comandante distrital da «Legião Portuguesa», capitão Ramos Silva, pelo delegado da «Mocidade Portuguesa», e pela «Ala Mousinho» de Albuquerque, desta cidade.

Vinham acompanhados de graduados da «Legião Portuguesa» e da Brigada Naval.

Às 14 horas realizou-se, em sua honra, um almoço no hotel Lis, com a assistencia do sr. capitão Ramos Silva e do delegado da «Mocidade Portuguesa».

Os falangistas espanhóis fazem a viagem em automoveis, acompanhando-os muitos legionarios de Coimbra e desta cidade. Depois do almoço seguirão para Lisboa.

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5 -- Telefone 25970

HOJE -- às 22 horas -- HOJE

Grande noite de homenagem e evocação da gloriosa actriz ANGELA PINTO, com a colaboração dos illustres artistas José Alves da Cunha, Nascimento Fernandes, Erico Braga, Mirita Casimiro, Irene Izidro, Maria Paula, Maria Cristina e Virginia Soler.

Palavras escritas pelos intellectuais Dr. Ramada Curto e D. Anita Patricio. Descerramento do retrato de Angela Pinto.

Colaboração dos cultivadores da Canção Nacional BERTA CARDOSO, Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Adeline Silva, Julio Proença, Jose Porfirio, José Pereira, Xavier Pinto.

Orquestra Tipica Algarvia, sob a direcção de João Nobre.

Entrada por mesa reservada.

(A reserva das mesas só é respeitada até às 22 e 30).

HOJE -- Grandioso Baile de Mascaras nos dois magestosos salões deste Club. Amanhã: Festa em honra dos jogadores do encontro PORTUGAL-ESPANHA, com banquete fornecido pela

Federação Portuguesa de Football seguido de Baile de Mascaras. As senhoras mascaradas têm entrada livre

Maxims

Federação Portuguesa de Football seguido de Baile de Mascaras. Deslumbrantes decorações luminosas

DESPORTES

AUTOMOBILISMO

II «Rallye» ao Algarve

Aproveitando a floração das amendoeiras realiza-se nos próximos dias 19 e 20 de fevereiro o II «Rallye» ao Algarve organizado pelo Automovel Club de Portugal.

Aos concorrentes a esta prova será feita uma magnífica recepção, estando algumas entidades de Faro empenhadas em oferecer-lhes varias festas.

A inscrição encontra-se aberta na sede do A. C. P. em Lisboa e Porto.

«Golf» no Estoril

Iniciou-se ontem no magnifico campo de golf de 18 buracos do Estoril, prosseguindo hoje, amanhã e depois, o campeonato de Portugal (amadores).

Inscreveram-se para este campeonato os melhores jogadores nacionais e estrangeiros que se encontram entre nós, entre os quais citaremos os srs. Nuno Brito e Cunha (campeão nacional), J. R. Pirrie, L. F. Watty, J. A. Goldie, Lt. Col. Shaw, Ian Leslie, E. A. Dawson, T. M. Shervington, L. Carlow, P. Dawson, E. Proctor, N. Mather, R. B. Paten, C. Armytage Moore, F. R. Hobbes, A. Turner, H. de Verda, T. Irving, R. Yeatman, dr. Luiz Lara, R. Wall, A. C. Kendall, visconde Meireles, R. Long, C. C. Carke, J. Deaforee, C. E. Cockey, J. Crow e F. Jeffries.

Entre as jogadoras inscritas contam-se as sr.^{as} Miss Dawson (vencedora do campeonato 1937), Mrs. Shervington, Miss Rawes, D. Katya de Andrade, Mrs. Morice, Mrs. Vernon.

As finais, que são 36 buracos, devem ser concluídas e disputam-se na segunda feira, 31.

Conta-se com a assistência de s. ex.^a o embaixador de Inglaterra nas finais, que precederá a distribuição das taças aos vencedores.

Desafio de «Football» Portugal-Espanha

Horario dos comboios da Sociedade Estoril

	H.	H.
Cais do Sodré.....	12.43	14.23
Aantos.....	12.45	14.25
Bleantara Mar.....	12.48	14.28
Belem.....	12.52	14.32

Regresso de Belem: 16.59 e 17.59
Preços do Cais do Sodré a Belem ou vice-versa:
Em 2.^a classe: 1\$50; em 3.^a classe: 85.
Além dos comboios do horario, a Sociedade Estoril fara os comboios que se tornarem necessários.

Leia o

sempre
fixe



O relógio antimagnético Tissot é preciso e durável. Útil e bonito constitui um presente de valor. Os mais recentes modelos estão à venda nas relojoarias e ourivesarias.

Tissot
O relógio antimagnético

Sociedade Propaganda de Portugal

A Sociedade Propaganda de Portugal efectua uma excursão ao Algarve nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro proximo, época em que poderão admirar as amendoeiras em flor. Coincidindo esta data com a estada da esquadra inglesa na baía de Lagos, Previnem-se os socios que a inscrição é limitada e que se encerra proximamente.

CONFERENCIAS

Sobre João Sebastião Bach

O illustre critico de arte brasileiro sr. eng. Garcia de Miranda Netto, que se encontra entre nós de regresso da Alemanha, realiza esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre João Sebastião Bach, que sistematizou deste modo: «Reflexos e repercussões da musica contemporanea. Personalidade de Bach»; Bach, síntese de varios seculos de musica; a obra dos criticos e a critica moderna de Bach; Spitta e Schmitzer; situação do genial compositor; influencias; Bach e a musica moderna; o regresso a Bach; Bach e a musica; as baquianas de Vilalobos; e exemplo de adaptação directa».

Eng. Miranda Netto

Tratando-se dum especialista na materia, é de esperar que a sua conferencia desperte o maior interesse nos circulos musicais, onde o nome do critico de arte da «Noite», do Rio de Janeiro, é sobejamente conhecido e admirado. Assiste á conferencia o sr. embaixador do Brasil e a colonia brasileira tem entrada livre. Os convidados e socios da Sociedade de Geografia podem fazer-se acompanhar de pessoas de sua familia.

A favor dum hospital

PONTE DA BARCA, 28.—Com a enorme desvalorização dos Titulos brasileiros «Porto Rio», ficou esta casa de caridade sem o seu maior e quasi unico rendimento. Em face, pois, das suas precarias circunstancias, resolveu a sua direcção reduzir, desde já o numero de internados indigentes, apelando para a generosidade do publico a fim de não ter de fechar as portas. Registamos com alegria a forma como este apelo foi recebido, pois o publico tem sabido corresponder a ideia feliz da direcção, com a sua generosidade.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Uma comissão de amigos e admiradores do presidente da direcção do Gremio Regional de Ferreira do Zezere, sr. dr. Fernando Cabral, resolveu promover-lhe um almoço de homenagem, pelo facto de ter sido reeleito para aquele cargo. A inscrição encontra-se aberta na sede da colectividade. Ha já grande numero de inscritos.

AMERICA STAND

A casa mais antiga na venda de

AUTOMOVEIS DE OCASIÃO

Todos os carros vendidos por esta firma podem ser examinados antes do negocio fechado, por qualquer mecanico, sendo esta a maior garantia que esta casa dá aos seus Ex.^{mos} Clientes

CARROS PARA VENDA ACTUALMENTE

Plymouth cond. 6 cil. c/ telefonia . . . Modelo 1935
Graham cond 6 cil c/ telefonia . . . » 1935
Morris falso cabriolet 4/5 lug. 12 H. P. . . » 1937
Crysler conduite 7 lug. 6 cil. . . » 1930
Fiat Balila conduite 2 portas . . . » 1937
Minerva conduite 4 portas. . . » 1930

Adler Triunfo cabriolet 2/2 lug. Modelo 1937
Austin tipo Sport 2 lug. 5 H. P. . . . » 1935
Austin tipo corrida 2 lug. 5 H. P. . . . » 1937
Plymouth cabriolet 2/2 lug. 6 cil. . . . » 1933
Packard roadster 2/2 lug. 8 cil. . . » 1929

Encarrega-se da compra e venda a pronto e a prazo

Alberto Camara

Representante para Portugal e Colonias do

“HISPANO-SUIZA,,

68 — Rua Escola Politecnica — 72

Telef. 6 2918 — LISBOA



NO III REICH

As comemorações do 30 de janeiro

BERLIM, 29.—Prepara-se uma manifestação grandiosa no «princípio do ano VI do Nacional-Socialismo», em 30 de janeiro. A imprensa exalta, desde já, as grandes realizações do regime durante os cinco últimos anos.

O programa daquele dia prevê numerosos desfiles, um discurso pela rádio, de Goebbels, à juventude e a entrega pelo Fuehrer de distintivos aos titulares do «Premio Nacional Alemão». Foi posto de parte o projecto da convocação do Reichstag.

Para o VI ano, corrigiu-se a formula, «Povo sem espaço», pela do «Povo sem bastante espaço».

Toda a imprensa insiste na mobilização das reservas do trabalho do Reich e põe em destaque que o desemprego desapareceu para dar lugar à falta de mão de obra. No dia 30 de janeiro, Hitler procederá a nomeações nas «S. S.» e «S. A.» e em diversas organizações nacionais-socialistas. A ordem do dia publicada pelo chefe das «S. A.» proclama que começou o novo ano de combate: o Ano VI do Nacional-Socialismo. A referida proclamação é datada de: Berlim, primeiro dia do Ano VI.—(Havas).

Leon Blum vai em breve

aos Estados Unidos

PARIS, 29.—O «Epoque» comunica que, segundo certos boatos, Leon Blum irá brevemente aos Estados Unidos em missão oficial. Nada se sabe sobre a natureza dessa missão.—(D. N. B.).

ANEL

Perdeu-se, em ouro, com quatro brilhantes grandes e dois pequenos, desde o largo da Abegoaria ao Chiado, dão-se alviças. Rua Fanqueiros, 2, 3.º, Esq. telf. 2 9885.

AEG · AEG · AEG · AEG

Ferramenta eléctrica

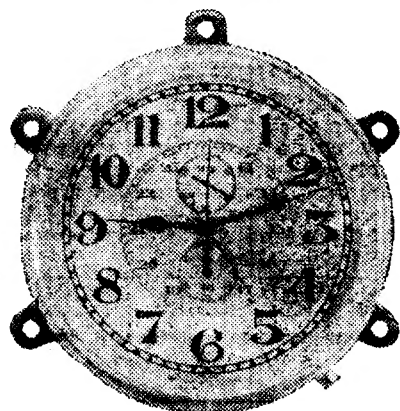
Pequena Serragem Eléctrica

AEG

LUSITANA DE ELECTRICIDADE

LISBOA - RUA DOS FANQUEIROS, 12
PORTO - RUA DA BANDEIRA, 209

AEG · AEG · AEG · AEG



LONGINES

10 Grandes Premios
506 Premios de Observatórios

ESTRANGEIRO

Explosão numa fabrica em Italia

ROMA, 29.—Explodiu esta manhã uma fabrica de polvora em Segni, na provincia de Frosinone, quando os operarios já estavam trabalhando.

A primeira explosão deu-se às 8 e 30 e, a breve trecho, outras se seguiram. Chamaram-se imediatamente os bombeiros que fizeram todos os esforços para dominar o incendio. Já foram retirados dos escombros varios cadaveres e feridos.

Partiram de Roma, que fica a 50 quilometros daquela localidade, 70 ambulancias. Vão tambem seguir para o local do sinistro, onde já se encontram as autoridades romanas, importantes destacamentos de engenharia e infantaria.—(Havas).

ROMA, 29.—Numa fabrica de munições de Segni produziu-se uma explosão. Dos escombros já foram retirados 10 cadaveres, supondo-se que estejam ainda soterradas outras vitimas. Parece que ha mais de 100 pessoas feridas.

O rei Vitor Manuel visitou o local da catastrophe, esperando-se, a todo o momento, Mussolini. Um cordão de tropas isola a pequena cidade. O centro fabril de Segni ocupa perto de 12 mil operarios. A fabrica de guerra está dividida em varios grupos isolados uns dos outros, o que permite limitar os estragos. Propriamente na cidade só houve alguns vidros partidos.

A explosão produziu-se no deposito de munições. Ouvia-se a primeira detonação às 7 e 35 e a segunda às 8 e 10. O incendio propagou-se imediatamente a todos os edificios dum dos grupos.—(Havas).

A queda da ponte do Niagara

NOVA YORK, 29.—A parte da ponte internacional do Niagara, que desabou do lado americano quebrou ontem o gelo e afundou-se. A ponte será substituída imediatamente por uma ponte de arcos. Sabe-se de fonte oficial que a provincia de Ontario e o Estado de Nova York tencionam construir uma segunda ponte em arcos com mais mil pés de comprimento do que a ponte que desabou.—(D. N. B.).

Os duques de Windsor

NOVA YORK, 29.—Cornelius Vanderbilt declarou que os duques de Windsor chegarão a Miami dentro de algumas semanas.—(Havas).

Rebucados Peltores de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Otto medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130. Lisboa

Navio em perigo

NOVA YORK, 29.—Radio-Mackay recebeu um S. O. S. do vapor norueguês «Newsome», que encalhou em Courtom Gays, no Mar das Antilhas, a 150 milhas a Leste da costa da Nicaragua. A mesma estação interceptou um telegrama dizendo que o vapor «V. Aguas», da United Fruit Line, ia em socorro do «Newsome».—(Havas).

Primo Carnera

ROMA, 29.—O antigo campeão de «box», Primo Carnera, foi hospitalizado em Padua onde vai ser sujeito a uma operação aos rins. O seu estado é bastante grave.—(Havas).

Cuidados de Beleza

Como é do dominio publico a Perfumaria da Moda 5, Rua do Carmo, 7, sofreu ultimamente grande transformação nas suas instalações, ficando com um aspecto moderno e muito interessante que a coloca numa situação de destaque entre todas as perfumarias de Lisboa.

Na sua remodelação foi tambem melhorado e completamente transformado o seu Salão de Beleza que começa a funcionar na proxima segunda-feira 31 do corrente, com os tratamentos mais modernos de beleza feminina.

Para a assistência ás Ex.ªs clientes foi contratada Meage Lemonnier, senhora francesa, com vastos conhecimentos adquiridos nos Institutos de Beleza de Paris de: Robel-Madeleine Barbier-Bubenstein e Max Factor.

Meage Lemonnier, que acaba de regressar de Paris, é incontestavelmente uma competencia em todos os tratamentos de beleza feminina, cujos conselhos devem ser religiosamente observados pelas senhoras que não desejam a beleza e a elegancia e o beneficio destes tratamentos.

CAMBIOS

CHEQUE	Compre	Vendas
Londres...	110\$17	110\$19
Paris...	\$71,9	\$71,9
Madrid...	1\$28,0	1\$28,1
New-York...	21\$99,2	22\$00,4
Zurich...	\$409,3	\$409,5
Roma...	1\$15,8	1\$15,8
Bruxelas...	3\$71,9	3\$72,1
Amsterdam...	12\$28,2	12\$28,9
Berlim...	8\$84,7	8\$87,2
Praga...	\$77,2	\$77,2
Rio de Janeiro...	1\$30,5	1\$30,5
Lira ouro		

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA 2. JULIAO 86

SINTRA - Pensão SANTA MARGARIDA

Almoços a 12\$00 - Jantares a 13\$00
Preço Especial fim de semana

O plano de Van Zeeland

Comentarios franceses

PARIS, 29.—A proposito do relatório de Van Zeeland, o «Populaire» escreve: «O relatório de Van Zeeland só é economico na forma. E a politica que decidirá da sua sorte. A solução de conjunto para os problemas economicos está dependente da segurança no plano politico. Se os estados fascistas aceitarem procurar uma solução de conjunto para os problemas economicos, isso significa que aceitariam resolve-los no «quadro geral» que repelem para a liquidação dos problemas politicos».

A «Action Française» diz: «Procurar estabelecer-se a ordem economica antes de se restaurar a ordem politica é pôr o carro adiante dos bois. Por isso é que Van Zeeland terá muita duvida muito trabalho para nada».

«L'Aube» escreve: «Claro, prudente, compreensivel, amplo e penetrante, o relatório de Van Zeeland merece todos estes qualificativos e ainda outros. Succeda o que succeder, ha que guardar tal documento. Se se decidirem a tomá-lo em conta, marcará o fim das angustias do mundo».—(Havas).

O trabalho nos Estados Unidos

PITTSBURG, 29.—A «United Stated Steel» anuncia que a partir do 1.º de fevereiro 25.000 dos seus empregados trabalharão somente por semana 5 dias em vez de 5 dias e meio.

Esta medida corresponde à redução no salario de 10 por cento.—(Havas).

Jornalistas da lingua portuguesa que trabalham em França

PARIS, 29.—A associação dos jornalistas de lingua portuguesa em França tiveram a sua primeira reunião na Casa do Portugal. Foi eleito presidente da mesa o sr. Paulo Costa.—(Havas).

MORADIA

Vende-se, Av. Novas, 4 trezentes, 13 div. e solão, pronta a habitar, sem necessitar reparações. Tel. 4 1895

Ménage Ideal

UTILIDADE — NOVIDADES

162, R. da Prata, 166

Envios pelo correio

Exposição Ford

Aberta hoje das 16 às 24 horas

Apresentação dos novos modelos

Ford V-8 1938

Música e Atracções

Demonstrações da Escola de Mecânicos

Ford Lusitana

Parque Eduardo VII

Super som

- DA -

EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da T. S. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

JOIAS OURO-PRATAS

RELÓGIOS, grande variedade
Preços muito em conta. Acei-
tam-se joias em troca. Só na an-
tiga casa Moitinho. Rua da Pra-
ta, 67 e 69, esquina da Rua dos
Retrozeiros.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Continua em Genebra a actividade dos diplomatas

GENEVBRA, 29.—A sessão do Conselho da S. D. N. desta manhã foi adiada para as 17 horas, devido às negociações officiosas que se estão efectuando, à margem do Conselho, para o exame do conflito sino-nipónico o qual deve estar concluído até segunda-feira.

Neste caso, prolongar-se-ia até à próxima terça-feira a reunião do «comité» para a reforma do pacto.—(Havas).

GENEVBRA, 29.—Afirma-se nos círculos internacionais que Eden comunicou esta manhã ao ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Beck, o projecto da resolução relativo ao apelo chinês mas que o ministro polaco lhe declarou que não podia dar o seu voto ao referido projecto. Nestas condições são consideradas necessárias novas negociações, o que explica o adiamento daquela questão, na ordem do dia do Conselho.—(Havas).

O apelo da China à S. D. N.

GENEVBRA, 29.—Depois da reunião desta manhã dos representantes da França, Grã-Bretanha, U. R. S. S. e China, Wellington Koo pediu instruções ao seu governo.

O apelo da China à S. D. N. não será pois tratado na reunião desta tarde do Conselho. Parece que o projecto elaborado pela França, Grã-Bretanha e U. R. S. S. não se afigurou suficiente ao representante da China, o qual julgou necessário comunicá-lo ao seu governo.—(Havas).

O que dizem os jornais franceses sobre as conversações de Genebra

PARIS, 29.—A imprensa consagra os seus comentários aos debates de Genebra. O «Petit Parisien» escreve: «Nos seus pedidos de auxílio individual à China, Wellington Koo pediu sobretudo entregas de armas e material de guerra. A possibilidade de embargo às expedições de petróleo destinado ao Japão foi por outro lado ventilada. Finalmente Litvinof propôs formalmente a concessão à China dum auxílio financeiro, conforme os princípios da convenção colectiva, que prevê a assistência desse genero a favor dos estados victimas de agressão. O resultado ficou dependente da decisão americana, pois a Inglaterra e a França estão bem resolvidas a não ir além do que faça Roosevelt. A questão é extremamente séria e cheia de incalculáveis consequências, exigindo a mais madura reflexão, pois se promettessem oficialmente o seu auxílio à China as grandes potencias ocidentais encontrariam-se-lhe de facto envolvidas no conflito do Extremo Oriente e poderiam encontrar por trás do Japão, a Alemanha e a Italia ligadas ao Império do Sol Levante por um pacto, de que se não conhecem talvez todas as estipulações. E' possível, no entanto, que a entrada em cena da America se produza seja um concurso decisivo, que faria desde o principio pender a balança a favor das potencias democraticas».—(Havas).

O ADVOGADO

Doutor Palma Carlos

mudou o seu escritório para a
Rua da Conceição, 145, 2.º Telefone 23675

VICTORIA-BAR PARQUE MAYER

Apresenta a formidável vedeta
CELESTE GRIJO
e o famoso violinista
DAVID TELLER

ARCADIA

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

Os Estados Unidos pretendem assegurar a sua posição militar no mundo

NOVA YORK, 29.—Os grandes jornais da manhã aprovam o programa de defesa nacional apresentado pelo presidente Roosevelt. Afirmando que esse programa se justifica num mundo em que os tratados são desrespeitados, o «New York Times» escreve em artigo de fundo:

«Os objectivos da politica de Roosevelt visam a paz e não a guerra. Têm por fim igualmente evitar incidentes que podem levar a um conflito e reforçar a posição dos Estados Unidos a fim de que a sua influencia se faça sentir ainda mais para fazer respeitar a paz e a ordem».

O «Herald Tribune» escreve: «Não se trata de tomar parte na corrida dos armamentos sem limites, mas é necessaria uma declaração precisa, oficial e popular, da nossa posição de defesa no Novo Mundo, oriundo do Antigo, no qual os principios de paridade e os tratados navais eram suficientes».—(Havas).

Em Londres vê-se com simpatia a atitude de Roosevelt

LONDRES, 29.—A imprensa atribui extrema importancia, sob o ponto de vista internacional, ao programa de rearmamento anunciado por Roosevelt. Na sua mensagem ao Congresso. Referindo-se ao assunto, o «Times» escreve:

«Ninguém pode por em duvida a sinceridade da declaração do Presidente. Ele foi acolhido em Londres com simpatia. A America reanima, dentro do mesmo espirito e pela mesma razão por que o faz o nosso pais, em presença do desprezo pela paz internacional e do recurso à violencia. Vai longe o dia em que as duas grandes nações pacificas olhavam as suas respectivas esquadras com inquietação invejosa e se atormentavam à procura de soluções de paridade. Nestes dias conturbados a Inglaterra vê na America forte e vigilante uma garantia essencial da segurança da paz mundial».

Para o «Daily Telegraph and Morning Post», o significado do acontecimento é tão importante, ou mais, do que o programa de rearmamento anunciado.

«As declarações do Presidente, diz este jornal, dão ao mundo a certeza de que os Estados Unidos não querem deixar-se ultrapassar por qualquer outra potencia. Este aviso, reforçado pelas declarações do presidente feitas perante o Congresso, não causará inquietação às potencias que buscam a paz, pelo contrario, tranquilizam-nas. A mensagem foi dirigida directamente ao Congresso, mas dirige-se igualmente ao mundo».

O «News Chronicle» exprime-se assim:

«Ha uma coisa certa neste mundo cheio de inquietação: é que o rearmamento americano não se destina a agredir outras nações. Se, porém, tiver de ser utilizado, será-o à constrangidamente e em defesa da democracia e da liberdade humana».—(Havas).

O acordo anglo-norte-americano sobre as construções navais

PARIS, 29.—Segundo uma informação de Londres para a edição parisiense do «New York Herald Tribune», embora o governo britânico não esteja absolutamente certo de que o Japão tencione provocar uma corrida das construções navais, todas as informações que chegam ao Almirantado indicam que o governo nipónico tem em construção ou tenciona construir ou-

tro couraçado de 40 a 46 mil toneladas.

Espera-se que o governo inglês comunique por ocasião do orçamento naval que apresentará ao parlamento no fim de fevereiro que projecta uma construção analoga. Consta também que foi intencionalmente que na sua mensagem ao Congresso Roosevelt omitiu as dimensões dos dois novos «dreadnoughts» americanos, a fim de que essas indicações sejam dadas ao mesmo tempo que for apresentado ao parlamento o projecto naval britânico.

Com efeito foi estabelecido um acordo, ao que parece, entre os Estados Unidos e a Grã Bretanha por ocasião da recente visita a Londres do capitão Ingersoll do Departamento Naval dos Estados Unidos, para manter-se o equilibrio naval do Pacifico. Segundo o tratado naval de 1936, a Grã Bretanha e os Estados Unidos não poderão construir couraçados de 40.000 toneladas senão depois de notificarem três meses antes a sua intenção de recorrerem à clausula de salvaguarda. A França, terceiro signatario do tratado, poderá igualmente retomar a sua liberdade depois de aviso de três meses, do mesmo modo que a Alemanha e a Russia, em virtude dos seus pactos com a Grã Bretanha. Nada, todavia, poderá impedir uma potencia de estabelecer planos para a construção dum navio de 40.000 toneladas e fabricar os elementos constitutivos do navio antes da expiração desses três meses.—(Havas).

Declaração britânica

LONDRES, 29.—Os circulos oficiais declaram que a visita a Londres dum funcionario do Departamento da Marinha dos Estados Unidos a que se referiram telegramas de Washington, tinha por fim estabelecer um entendimento com o almirantado a respeito da construção de unidades de linha.—(Havas).

Colaboração franco-britânica

LONDRES, 29.—O «Daily Telegraph» informa que a missão militar francesa chega hoje a Londres para encetar conversações com a Inglaterra, a fim de estabelecer uma colaboração no domínio da construção de aviões.

Tomar-se-iam medidas para assegurar uma troca permanente de informações tecnicas entre a França e a Inglaterra, o que existe já a partir de hoje.—(D. N. B.).

PROEZAS DE «GANGSTERS»

em Nova York

NOVA YORK, 29.—Quatro «gangsters» armados até aos dentes e providos de metralhadoras, penetraram nos escritorios da Internacional Mercantile C.º quando setecentos operarios aguardavam o pagamento dos salarios, e forçaram os empregados e os guardas e encerraram-se num compartimento. Em seguida abriram as caixas com toda a tranquillidade. Antes que os operarios e a policia do porto pudessem ter conta do que se passava, os bandidos desapareceram num automovel que eles tinham roubado. Observou-se até agora que os bandidos conseguiram tirar vinte e quatro mil dolares.—(D. N. B.).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V. 75 Telefone 2 5448.

A GUERRA NO ORIENTE

O governo norte-americano estuda os termos duma importante declaração

WASHINGTON, 29.—Roosevelt, Hull e Wells conferenciaram longamente na Casa Branca. Não foi feita qualquer declaração depois desta conferencia, mas consta que o governo estuda os termos duma importante declaração ou acção no conflito sino-nipónico.—(Havas).

O incidente com um diplomata norte-americano

WASHINGTON, 29.—O Departamento do Estado estuda os termos da nota que enviará ao embaixador dos Estados Unidos em Toquio a fim de que este faça representações ao governo nipónico sobre o incidente em que o 2.º secretario da embaixada americana foi esbofetado por uma sentinela japonesa.—(Havas).

WASHINGTON, 29.—Hull deu instruções a Grew, embaixador dos Estados Unidos em Toquio, para protestar junto do governo nipónico com respeito ao incidente de Allison. Este telegrafou ao Departamento de Estado, declarando que fora a um quartel japonês, acompanhado por Riggs e uma mulher chinesa, a fim de inquirir num caso de violencia exercida contra ela por soldados nipónicos. Um gendarme levou a mulher para o patio do edificio. Riggs seguiu-a, o mesmo fazendo depois Allison. Um soldado japonês repeliu Allison e Riggs e esbofetou-os.—(Havas).

As negociações de paz

TOQUIO, 29.—Os circulos bem informados declaram que as condições de paz enunciadas na Dieta por Hirota são apenas o resumo das propostas feitas a Chang-Kai-Shek. Estas comportavam algumas atenuações ou precisões que correspondiam às objecções feitas pelos chefes chineses, mas as mesmas esferas são de opinião que o seu conjunto era muito mais severo do que poderiam fazê-lo crer os 4 pontos expostos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. Consta que como algumas personalidades entendam que não foram suficientemente exploradas todas as possibilidades durante as ultimas negociações insistem para que se reatem as conversações na primeira ocasião «numa atmosfera mais conforme com o espirito da fraternidade asiatica».—(Havas).

Na perspectiva de operações no sul da China

TOQUIO, 29.—Respondendo aos interpeladores na comissão do orçamento, o ministro dos Estrangeiros, Hirota, declarou que o Japão conta com a estricte neutralidade de Hong-Kong no caso de se realizarem operações militares no sul da China. Declarou igualmente que a Mongolia interior se desenvolveria, independentemente do governo de Pequim, pois «tal é a vontade dos mongóis».—(Havas).

Os japoneses em Tsing-Tao

TOQUIO, 29.—De Tsing-Tao comunicaram á «Domei» que um desfile de fuzileiros de marinha japoneses percorreu ontem as ruas daquela cidade. Ao mesmo tempo os aviões nipónicos faziam evoluções. O desfile significa a entrada solene das tropas japonesas na cidade.—(Havas).

TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage—Alcázar, 71, 1.º—Telef. 2 0711

PATISSERIE VERSAILLES

Lanches para casamentos

Todos os dias Jantar concerto 15\$00. Hoje: GRANDE BAILE DE MASCARAS, com ORQUESTRA SUIÇA, ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ. OS MELHORES NUMEROS DE VARIEDADES. Amanhã: CHA' DANSANTE.

Voltas que o mundo dá...

A palavra "regresso"

O exílio... A evasão... Formosas e sobre-humanas palavras em que os homens se refugiavam quando não podiam exilar-se, quando não podiam evadir-se das sombras e escravizadoras realidades da vida e do mundo! Mas em tal numero e tam desordenadamente os homens se refugiaram nessas palavras que elas incharam, incharam — e perderam a sua primitiva beleza. E tornaram-se palavras banais — banais como a palavra «fome» ou como a palavra «sede». E morreram para aquele universo de coisas maravilhosas a que andavam estreitamente ligadas. A evasão? E logo imaginamos um navio com as velas abauladas pelo vento, rasgando as ondas, vencendo as tempestades, descobrindo as ilhas — aquelas ilhas que temos todos dentro de nós. O exílio? E logo visionamos um país supremamente distante — prodígio da arte ou milagre da natureza — com palácios de sonho ou florestas de encanto.

Hoje, porém, essas duas palavras — «exílio» e «evasão» — desprenderam-se do universo das coisas maravilhosas como dois frutos apodrecidos se desprendem e caem duma árvore que todavia continua verdejante — produzindo e amadurecendo outros frutos.

Uma palavra surge agora — novinha em folha — que já nos seduz, já nos conquista, já nos arrasta... É a palavra «regresso».

As palavras «evasão» e «exílio» implicavam uma ideia de distancia no espaço; continham um fermento de «emoção geográfica». A palavra «regresso» — em contrapartida — implica uma ideia de distancia no tempo; contém um fermento de «emoção histórica».

Nos seus livros, nas suas conferencias, nos seus artigos, Maurice Bedel — um escritor consagrado pelo «premio Goncourt» — vivamente aconselha os seus compatriotas a que ponham os olhos no jardim francês, na horta francesa, no pomar e na vinha franceses; aconselha-os, por consequencia, a que regressem do amargo fundo das angustias contemporaneas á doce contemplação do que podem a vontade e a força e a habilidade do homem quando aliadas á generosidade imensa da terra.

A Espanha está em chamas? Pois sim — comenta Maurice Bedel — mas as arvores, nos pomares, cobrem-se de rebentos, semeiam-se nas hortas batatas e feijões, as violetas, nos jardins, são lagrimas de perfume.

A China arde? Pois sim — mas chegou o momento em que se provam os vinhos. E não ha tristeza que um copo de bom vinho não desvaneça um pouco...

Depois, nos pomares, nas vinhas, nas hortas e nos jardins, por baixo das arvores, das cepas e das plantas efemerias, humida e negra, existe a terra. A terra — que as guerras não destroem. A terra — que permanece sempre a mesma. Cavaram-na os pais dos que hoje a cavam; cavaram-na os avós e os bisavós e os trisavós. As gerações foram passando duma para outra a enxada e o sacho. Entretanto houve ódios que flamejaram tam alto que acenderam batalhas. Nessas batalhas pereceram milhares de homens. E delas nada ficou — como também nada ficou dos ódios que as acenderam. Ah! Mas do suor das gerações que se debruçaram sobre a terra, cavando e sachando — alguma coisa ficou. Ficaram esses jardins, essas hortas, essas vinhas, esses pomares...

Maurice Bedel não emprega a palavra «regresso». Mas a palavra lá está — poderosamente magnética — em tudo quanto ele escreve. Regresso. Regresso á terra. Regresso á simplicidade dos corações — para além, muito para além das nuvens que sufocam a politica internacional e da neblina que subtilmente envolve as inteligencias.

DUTRA FARIA

Caçando com granadas de mão

Em Albalate del Luchador os guardas de assalto prenderam um individuo ébrio, desertor do exercito, chamado Manuel Ferrer Ansó, que pelas ruas e pelas capoeiras andava caçando galinhas com granadas de mão.

Isto foi publicado no dia 16 de dezembro pelo jornal «Las Noticias», de Barcelona — e sorridentemente transcrito pelo jornal «Occident», de Paris.

Como se vê — nem tudo é tragedia na guerra espanhola.

Ou melhor: na propria tragedia espanhola ha cenas irresistivelmente comicas, inexcusavelmente piarrescas. De longe em longe passa por entre os soldados o fantasma esguio do Qui-xote. Hoje, porém, as galinhas substituíram os moínhos...

Quanto custa um telegrama da China?

Enquanto o Japão não declara guerra á China — o conflito sino-japonês apaixona o mundo. Por isso as agencias de informação não se poupam a esforços nem a despesas para que o mundo esteja sempre ao facto de tudo quanto acontece nesse Extremo-Oriente que é de instante para instante um «imbroglio» mais complicado e mais terrível. Só á sua conta a «United Press» gasta diariamente dois mil dólares — dos quais decerto não gasta em «reporters» e fotografos metade ou coisa que se pareça com metade. Mas como a transmissão das noticias está á mercê de inumeros contratempos — cada «reporter» envia em triplicado os seus telegramas e cada fotografo manda de cada fotografia cinco ou seis provas, já utilizando simultaneamente vapores e comboios, já empregando aviões especiais, supremamente rapidos.

E já que na China se falou

Conta o «Figaro» que um chinês não é apresentado a outro sem que imediatamente não lhe pergunte — com carinhosa e tocante solicitude:

— Que idade tem?

A esta pergunta os velhos respondem orgulhosamente, levantando a cabeça, engrossando a voz; os novos — humildemente, baixando os olhos. Ao contrario do que na Europa se verifica — sobretudo agora — na China a velhice é um motivo de gloria e a juventude um motivo de desprezo e riso e chacota:

— Tem só vinte anos? Que miseria! Que vergonha!

O «Figaro», porém, não nos diz se os chineses também fazem ás senhoras a mesma pergunta e se as chinesas respondem — não mentindo.

Uma «gralha»

As «gralhas» são uns antipáticos diabinhos que perseguem ferozmente os jornalistas e fazem com que eles assinem por vezes coisas que nunca escreveram e nunca pensaram...

Eis — para exemplo — uma «gralha» celebre. Era pouco depois da grande guerra. Mussolini dirigia o «Popolo d'Italia» — e talvez ainda não pensasse na marcha sobre Roma. Pelo menos ainda não se declarara francamente anti-democrata. E como Wilson visitasse Milão — Mussolini escrevera mesmo uma entusiastica e ardente «manchette» em inglês:

«Welcome to president Wilson in the name of the traditional Ties of Democracy».

«Benvido seja o presidente Wilson em nome dos laços tradicionais das democracias».

Mas houve uma «gralha» — e safu:

«Welcome to president Wilson in the name of the traditional Lies of Democracy».

«Benvido seja o presidente Wilson em nome das tradicionais mentiras da democracia».

O tipografo adivinhara o ditador Mussolini por detrás do jornalista Mussolini...

Outra «gralha»

Foi na Alemanha. Em vez de «Heil Hitler» saiu «Heit Hitler» — o que significa: «currai Hitler». A darmos crédito ao «Choc» — o tipografo responsavel pela «gralha» viu-se condenado a sete meses de prisão...

Ainda outras «gralhas»

Estas agora são «gralhas» muito faceis — e muito frequentes na imprensa francesa: «ministro» em vez de «eministro»; «monstros» em vez de «eministros».

Uma destas «gralhas» — aparecendo no organo do governo — já mesmo provocou uma crise ministerial. Foi no tempo de Guizot.

Seis domingos de prisão

O «Dinamarche Illustré» reflecte a risonha estranheza com que a imprensa britanica acolheu certa sentença dum juiz de Rochester.

O reu era o motorista dum camião; o crime — qualquer coisa sem importancia. Benevolamente — o juiz condenara o motorista a seis dias de prisão.

seis dias de prisão. Mas interviu o advogado defensor — dizendo:

— Este homem é casado e tem cinco filhos pequenos. Seis dias de prisão para ele correspondem portanto a seis dias de fome para os seus filhos e para a sua mulher.

O juiz, então, perguntou:

— O reu trabalha também aos domingos?

— Não.

— Nesse caso condeno-o a seis domingos de prisão.

Motivos de divorcio

Entre as suas leitoras divorciadas um jornal norte-americano abriu um inquerito sensacional:

— Quais foram os motivos que as levaram ao divorcio?

Uma respondeu:

— Divorciei-me apenas porque nunca estava de acordo com o meu marido acerca da politica de Roosevelt e do numero de juizes do Supremo Tribunal.

Outro motivo de divorcio

Sir Paul Latham — um inglês respeitavel entre os ingleses respeitaveis — também se divorciou. Mas não se divorciou duma mulher; divorciou-se do parlamento. Era deputado — e renunciou agora ao seu mandato.

Porque?

Porque «deseja consagrar-se á instrucção do seu filho unico».

Resta dizer que o filho de Sir Paul tem somente quatro anos. Sir Paul abandona, pois, a oratoria — pela cartilha; a politica — pela tabuada; os loiros que cingem frequentemente a fronte do parlamentar — pelo giz que enfeinha habitualmente as mãos do mestre-escola.

Ainda a instrucção primaria

A ultima crise ministerial francesa deu origem a muitas «blagues» e a muitas aneddotas — umas cruéis, outras benevolas, todas engraçadas, todas espirituosas.

Uma dessas aneddotas — «ecortada de «Le Jour»:

A Joanninha, que tem oito anos, já vai á escola e já come á mesa com os pais. Estes á mesa, discutem a crise. E a mãe diz:

— O que não compreendo é que se chamem novamente para ministros homens que já se revelaram como ignorantes, como incompetentes.

A Joanninha admira-se muito das palavras da mãe:

— Não comprehendes? Pois eu comprehendo.

Em seguida explica:

— Chamam-nos para vêr se entretanto eles fizeram progressos...

Quem é Mussolini?

Num diario romano appareceu um dia esta interrogação tremenda:

Quem é Mussolini?

Tratava-se duma especie de concurso.

Imediatamente o «Duce» telefonou ao prefeito de Roma:

— Chame o director do jornal e peça-lhe para encerrar o seu «referendum» com esta simples declaração do interessado: «Mussolini afirma que ele proprio ignora quem ele seja ao certo. Com mais razão os outros igualmente o ignoram».

E assim ficámos sem saber quem é, afinal, Mussolini!

Uma aneddotica

Um homem está sentado á beira dum cais na posição de pescador — mas sem nada com que pesque.

Pergunta-lhe um freixista:

— Então, esse peixe? Vai mordendo?

— Sim. Regularmente. Você é já o decimo sexto que engole a isca...

Outra aneddotica

— Aquele homem que ali vai pedir a mão da minha filha — diz uma senhora a uma amiga. E acrescenta: — Parece que é barão. Conhece-o?

— Apenas de vista. E já ouvi que ele tem qualquer coisa á volta de meio milhão...

— Optimo!

— ... mas agora não me lembro se é de fortuna ou se é de dividas.

Uma curiosidade — o «Who's Who»

O «Who's Who» é uma publicação anual no genero do «Gotha». Diga-se mesmo — com «Le Jour» — que o «Who's Who» representa para os povos anglo-saxões aquilo que representa o «Gotha» para as familias reais e principescas. Folheá-lo equivale a passar em revista as celebridades anglo-saxonicas desde o sabio ao politico e desde o escritor ao «sportman». A edição de 1938 contém por exemplo trinta mil nomes — sendo cada nome acompanhado por uma pequena noticia. Lindbergh ocupa sessenta e duas linhas; Wells — noventa. Wells, porém, orgulha-se de que nenhum outro nome vem seguido duma tão longa, tão circunstanciada e tão perfeita biografia...

Um luminoso modelo de sintese — essa biografia de Wells!

Anecdota final

O jornalista percorre o manicómio. Acompanha-o um cavalheiro bem vestido que se lhe apresentou á entrada e lhe serve amavelmente de «cicerone». Talvez o director... O jornalista não fixou, não ouviu bem... Nas apresentações o que em regra se ouve pior é justamente o que mais interessa — o nome das pessoas!

Desce a um claustro. Dezenas de loucos. O «cicerone» indica-os um a um — pormenorizando os seus casos, as suas manias, as suas singularidades. Por fim aponta certo doido que passa isolado — com a mão direita entre dois botões do colete:

— Veja aquele. Um caso curiosissimo. Tem a mania de que é Napoleão...

— Coitado! — murmura o jornalista.

— ... mas não é — prossegue o «cicerone» — Se fosse, eu tê-lo-ia reconhecido logo que ele aqui chegou. Sim. Porque eu, como lhe disse, á entrada, sou a imperatriz Josefina.

Porque É Que Os Homens A Adoram?



Ela tem talvez alguns anos a mais do que a maior parte das suas amigas, mas possui um encanto irresistível e que a faz parecer mais nova do que a sua idade: é a doçura e o aveludado da pele e a frescura do rosto.

O seu segredo é o emprego da «mousse de crème». Misturar um pouco de «mousse de crème» no seu pó d'arroz fá-lo aderir á pele durante todo o dia, mesmo com tempo chuvoso ou apesar da transpiração provocada pela dança. O seu emprego continuo acaba logo, e para sempre, com os narizes luzidios. No Pó Tokalon, a «mousse de crème», e misturada cientificamente, no decurso da sua preparação, e precisamente nas proporções desejadas. É um processo exclusivo e registado da Casa Tokalon. Invisível na pele, o Pó Tokalon dá um rosto fresco, encantador, juvenil, e exala um perfume subtil, atraente e cativante. O rosto adquire aquela frescura inefável e o atractivo de juventude que os homens tanto apreciam.

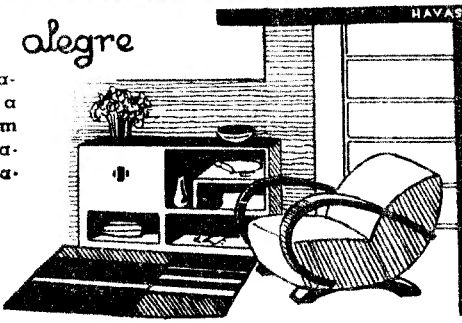
Os compactos Tokalon contém agora a «mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, de diferente, de melhor.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon, — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

um interior claro e alegre

Eis alguns móveis dum estilo e fabricação perfeitos que embelezarão a sua sala de estar. Adquiram-os, bem como os mais modernos papéis pintados, tanto a pronto como a prestações no

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO
CALHARIZ
26 — L do Calhariz — 28
Telef. 23413 LISBOA



O dia religioso

AMANHÃ, 30.—Santa Martinha, virgem martir.

Lausperene está na igreja do Beato; às 11, missa; às 18, terço de Benditos.

Corpo Santo, às 11, missa e pratica em inglês; às 19, terço do Rosario e bênção.

S. Luiz, às 10 e 30, missa e pratica em francês; às 15 e 30, terço do Rosario e bênção.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

As regatas da Figueira

A Figueira é o local privilegiado para a efectivação das grandes competições náuticas internacionais.

O estuário do Mondego, quasi em rigida recta nos últimos dois mil metros—a distancia marcada para os campeonatos de remo, de velocidade, presta-se admiravelmente para estes torneios desportivos. É que o publico acompanha a luta da prova dos 1.500 metros até á meta; esta razão traz um entusiasmo que difficil se descreve, emocionando a disputa, fazendo vibrar intensamente uma multidão de muitos milhares de pessoas, cada porcela gritando pelos seus favoritos. Quasi sempre o rio é um lago onde de vibração apenas existe a corrente da agua. Todos os estrangeiros que aqui têm vindo disputar a riquissima «Taça da Vitoria»—trofeu oferecido pelas nações aliadas para perpetuar a vitória do esforço na Grande Guerra, reconhecem as magnificas condições da terra, do clima e da pista náutica.

Os ingleses, tão habituados a correr em varias partes com os franceses e até os belgas, afirmaram já varias vezes que o estuário do Mondego era local privilegiado para as grandes regatas. Este ano, ao que nos consta, os organismos organizadores, tanto a patriótica Federação do Remo, com os clubes náuticos do país, e ainda as entidades oficiais que tão zelosamente têm vindo cooperando valiosamente nestas formidaveis organizações desportivas, pensam realizar as grandes regatas internacionais em julho.

Oxalá assim seja! Em julho, já a linda «Praia da Claridade» está banhada da sua purissima luz, e já os areais da costa lembram oiro luzente, onde o rio e o mar se engastam!

CARLOS SOMRIO

Festa dos empregados da «Shell»

No proximo domingo, 30, vêm á esta cidade, em visita oficial aos seus colegas da Figueira da Foz, os empregados dos escritorios centrais da Companhia Shell.

Serão visitadas as novas instalações recentemente construidas, realizando-se, tambem, um passeio á Serra da Boa Viagem, um jogo de «football» entre o «Shell Sports Club» de Lisboa e um grupo formado por empregados da Figueira.

Visitarão, ainda, as sedes dos clubes desportivos locais, realizando-se no dia 30 um grande baile em homenagem aos visitantes.

A caravana, que faz a viagem em camionetas, deve chegar á esta cidade pelas 13 horas de domingo e partirá para Coimbra no dia 31, á tarde.

Posse do presidente da Camara

Tomou hoje posse, em Coimbra, do lugar de presidente da Camara Municipal da Figueira, o sr. capitão Henrique Ferreira.

Acompanharam-no muitas pessoas de destaque desta cidade, tendo no acto da posse usado da palavra, além do sr. governador civil do distrito, sr. capitão Calado Branco, o sr. dr. Sampaio e Pinho e o empossado.

Na Figueira, como já dissemos, está a ser preparada uma homenagem ao sr. capitão Henrique Ferreira, que é promovida pelas Juntas de Freguesia, com a colaboração de associações e sindicatos locais.

União Nacional

Em substituição da anterior Comissão da União Nacional deste concelho, foram nomeados os srs. dr. Antonio Sampaio e Pinho (presidente) e João José da Costa Monsanto, Carlos Lino Gaspar, capitão Manuel d'Oliveira, capitão Henrique Ferreira, Jeronimo Pais e tenente Isaul Ferreira.

Legião Portuguesa

Os legionarios do 3.º «terço» do Batalhão n.º 4 devem comparecer na quarta-feira, 2 de fevereiro, ás 21 e 30, na sede do Batalhão, Avenida da Republica, 18.

Devem comparecer na sede do Batalhão os legionarios graduados, João Leal Mendes de Abreu e Antonio Augusto Tavares de Sousa.

Todos os legionarios devem comparecer amanhã, ás 8 e 45, nos respectivos nucleos de instrução, devidamente fardados.

Não se realiza na proxima segunda-feira, 31, o exercicio dos chefes de secção.

V. Ex.ª
NAO
SABE?
DÓMÚZ
É O
REI DO
ANÍZ

O VINHO E A AGUARDENTE

AVELAS DE CAMINHO, 27.—Prosseguem com actividade os trabalhos de poda, empac e cava das vinhas. O vinho continua a catar-se nesta região aos seguintes preços: o branco a 15500 o duplo decalitro e o tinto a 12500 a mesma medida.

A aguardente bagaceira regula por 40500 o almude de 20 litros.

Continuam em laboração todos os lagares de azeite desta região. Devido á grande colheita deste ano, os lagares não podem atender, como seria para desejar, todos os lavradores que pretendem fazer o seu azeite, pelo que continuarão a trabalhar ainda por bastante tempo.

PASTA QUE SE PERDEU

O artista teatral Mario de Campos deixou ontem num taxi que o conduzia do Parque Mayer a Santa Isabel uma pasta com documentos que só a ele interessam. O «chauffeur» pode entregá-la, para lhe ser restituída na administração do nosso jornal.

31 de Janeiro

De harmonia com o disposto na clausula n.º 4 do contrato colectivo de trabalho, os estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro, da cidade de Lisboa, encerram ás 14 horas no dia 31 proximo.

TRAHIDA



... pelas rugas

Não obstante o vosso «make-up» ser cuidado, acontece que as rugas vos uamentam a idade. Mas a maior descoberta dos ultimos anos, o anti-rugas perfeito **Katherine Howard Avocado Wrinkle Oil**, torna possivel em poucos dias o desaparecimento destas rugas á volta dos olhos, porque é um finissimo oleo penetrante, vitaminado, que dá vida nova aos tecidos cançados, causa das rugas precoces. É excelente para peles secas ou gordurosas. É este o segredo das grandes belezas europeias.

KATHERINE HOWARD

Avocado Wrinkle Oil

LIQUID EYELASH GROWER

Katherine Howard para fazer crescer as pestanas, recomendado por ANN SEYMOUR uma das maiores autoridades europeias em assuntos de beleza. 25\$00 nas boas perfumarias

a Esc. 35.00 e 50.00

Vende-se nas melhores perfumarias e no deposito geral:

J. C. Guimarães & C.ª Ltd.ª

PORTO, Rua do Almada, 91-2.º

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Capital 14.400.000\$00
Fundo de Reserva 53.200.000\$00

Sede

**95 — Rua do Comercio — 109
LISBOA**

Está a pagamento, na sede e filiais do Banco, o dividendo relativo á gerencia finda em 31 de Dezembro de 1937, votado na assembléa geral desta data.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1938.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) **Ricardo R. Espirito Santo Silva**

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

EXTRA JUDICIAL DE ANTIGUIDADES para partilhas entre maiores, Herdeiros da Ex.ª Sr.ª **D. Constança Gomes d'Oliveira Nunes da Fonseca**

Amanhã, ás 14 e 21 horas e 2.ª feira ás mesmas horas

Avenida Duque de Loulé, 74-r/c.

(Edificio onde está instalado o Auto-Club Mádico Português)

Será feita a almoeda de todos os bens existentes nas 16 magnificas divisões desta residencia onde se destaca:

Valiosas mobílias de Casa de jantar, Sala de visitas londrina, Escritorio em pau santo grandes dimensões, Sala de entrada, Varios quartos casal, Sala de estar, Capela, Casa de banho, Corredor, Quartos de criados, Cozinha e multissimos moveis desmanhados, antigos de estilo. Oleados das 16 divisões. Plantas. Grande galeria de quadros a oleo de consagrados autores, gravuras, livros. Muitas louças da India, China e Japão, Saxe, Sèvres, Cristais, Brenzes, Metais, Talheres. Optimas pratas. Muitos «bíbels» e figuras antigas. Interessante e valiosa coleção de candelas seculares de varias epocas.

A todas as pessoas interessadas peço o favor de ler no jornal «Diário de Noticias» de amanhã o anuncio descritivo referente a este grande leilão.

Dirige: **J. AFRA** — Telef. 6 3048

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Galveas (D. Maria Guiomar), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria José de Queiroz de Bragança, D. Fernanda Quintela de Mendonça, D. Gabriela Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria da Assunção de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Sofia da Rocha Machado Perry Vidal, D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Luiza Portocarrero e D. Maria Damião Calajo.

BAPTISADOS

Celebrou-se com grande brilhantismo na paroquia de S. Sebastião da Pedreira, o baptisado do menino Damião, gentil filhinho da sr.ª D. Maria da Conceição Martins Pereira de Meneses Furtado de Mendonça e do distinto engenheiro sr. Antonio Joaquim da Silva Moreira Aranha Furtado de Mendonça, servindo de madrinha sua tia paterna a sr.ª D. Maria Izabel Moreira Aranha Furtado de Mendonça e de padrinho o tio materno sr. dr. Augusto Martins de Queiroz Veloso Ferreira.

FESTA ANUAL DO GEREZ

Como prometemos começamos hoje a referirmo-nos ao sensacional programa que será exibido na grandiosa festa que na noite de 2 de fevereiro proximo se realiza nos sumptuosos salões do Palacio Foz, onde se encontra instalado o Club dos Restauradores, levada a efeito pela Liga de Defesa do Gerez. Entre os artistas que gentilmente prestam o seu concurso, figuram as brilhantes artistas Irene Izidro e Maria Cristina, que se exhibirão em varios numeros do seu belo repertorio.

Além das pessoas a que nos temos referido marcaram mesas mais as seguintes:

Dr. Casanova Alves, João Gandara, D. Irene Trovão, dr. Manuel Pinheiro Guimarães, esposa e filha, Fernando O' Donell, dr. Francisco Garrett (Secretario do sr. ministro do Interior), José O' Donell, Herculanio Trovão, Hermínio Fernandes, D. Celeste Paiva Fernandes, Antonio Soares Amorim de Sousa, dr. Costa Felix e esposa, dr. A. Pina Junior e esposa, Augusto Alberto de Sousa e esposa, dr. José de Sequeira e esposa, etc.

Como são poucas as mesas que restam, previnem-se os retardatarios, que devem quanto antes reservar a sua mesa pelo telefone 5 0225, pois que se arriscam a ficar sem lugar, para assistir a tão linda festa.

Barbosa & Costa L. da

Além das mais artisticas e modernas mobílias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda coleção do melhor tapete Português

HALCA

Large Natal e Bordo Pinheiro 11
telefone 2 3562

NOTÍCIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 28.—Em virtude de se acharem pronunciados no tribunal desta comarca, apresentaram-se no Julgado Municipal da Panipilhos da Serra José Marques, de 64 anos, casado, e seu filho Augusto Marques, de 27 anos, de Dornelas.

Os presos vieram ante-ontem para esta vila acompanhados pelo official de diligencias daquelle julgado sr. Firmino Etelviro Alves da Veiga, tendo sido ontem afiançados saindo por isso em liberdade.

São acusados de, em terça-feira de Carnaval, no ano passado, se haverem envolvido em desordem por motivo de uma aposta com o queixoso Manuel Jeronimo de 32 anos, barqueiro, viuvo.

—O sr. ministro da Educação Nacional autorizou que de acôrdo com a direcção do Distrito Escolar, se effectuassem nas escolas deste concelho, festas infantis com o fim de angariar receita destinada á colonia balnear que no corrente ano deve ser enviada á Figueira da Foz.

—Foi autorizado o engenheiro de minas sr. Luiz Saldanha de Oliveira e Sousa a proceder á elaboraçao dum parecer hidro-geologico sobre o abastecimento de agua á esta vila, correndo a respectiva despesa pela secção de Melhoramentos de Aguas e Saneamento, a cargo da Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos.

—A Camara Municipal de Gois enviou uma representação ao sr. ministro da Agricultura a solicitar para que seja arborizado aquele concelho a exemplo do que se vem fazendo na Louzã e em outros concelhos.

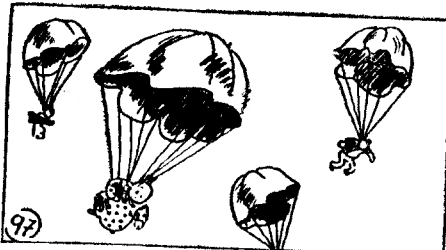
CAFÉ MARTINHO DA ARCADE

Esmerado serviço de almoços e jantares

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS Na China

(Continuação)



97 — Como o avião foi atingido, os quatro atiraram-se em pára-quedas.



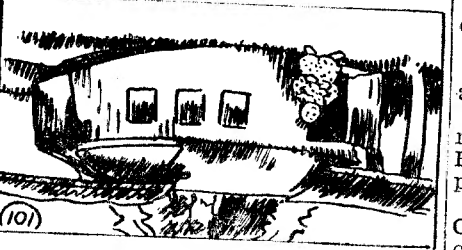
98 — O aparelho caiu ficando muito danificado, mas não se incendiou.



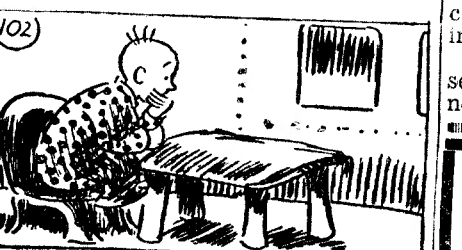
99 — Manecas, depois de refeito ao susto, explora o local onde caiu e vê que está numa ilha.



100 — Quando chega ao pé do aeroplano, encontra o Piloto gravemente ferido e faz-lhe um curativo.



101 — Com a carlinga do avião, em duraluminio, constrói uma casa resistente.



102 — Dois dias depois, ainda não ha noticias dos companheiros, a-pesar-de o Manecas ter percorrido toda a ilha. Estariam salvos?

(Continua)

Café Restaurante - TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)
SALMAO, recebido diariamente, quilo 42\$00, e LAGOSTAS, quilo 14\$00.
Lanches e banquetes para casamentos. Todos os dias Lampreias do Minho

PECADOS MORTAIS INVEJA

6.º pecado

Um galante quarto de criança. Uma senhora nova e elegante despe um bebê.

— Benza-se e faça ó ó socegadinho.
— Mamã a Mimi «chola poquês»?
— E não te deixa dormir não é?
Chega-se á porta e chama:
— Mimi onde estás, vem cá.
— Que me queres, Berta:
— Porque choras?

— Dize lá.
— Mamã, o menino quer dormir.
— Vai para o teu quarto Mimi, deixa-me deitar o bebê. Depois irei ter contigo.

— Vamos, qual é a razão dessas lagrimas?

— Hó, eu choro de raiva. Se soubesse minha irmã, como eu gostava que ele ficasse mal no exame!

— Explica-te, não compreendo.
— A Mariana foi para o quadro de honra e eu não. Se ela não passasse o anos é que era bom.

— Parece impossível Mimi, não tens vergonha de ser invejosa? Não vês que assim nunca poderás ser feliz: Ouve Mimi, quando eu tinha dezassete anos...

(Anos atrás)
Aula de gymnastica

— Repara Elisa com que petulancia a Ceu está fazendo gymnastica.

— Não acho que ela seja petulante, pelo contrario, é até muito simples.

— Duvido. Enfim. Quem ganhará o premio de gymnastica?

— A Ceu com certeza. O segundo deve ser para ti.

— O primeiro são três contos ou uma viagem á Inglaterra, não é verdade?

— Creio que sim. Outro dia perguntei á Ceu o que fazia se fosse ela a classificada. Respondeu-me:

«Compreendes, seria uma maravilha ir a Inglaterra, mas prefiro o dinheiro para dar á Mãisinha que faz tanto sacrificio em me ter aqui. Não é verdade que ela tem muito juízo?»

— Ainda fazes caso do que a Ceu diz?

O dia do exame chegou. As alunas andavam borboleteando no salão com os seus singelos uniformes, sorrindo a uns, cumprimentando outros, falando com as familias.

Berta chegou-se a Maria do Céu e perguntou-lhe:

— Que tens, estás triste?

— Não, estou inquieta, a Mãisinha ainda não apareceu...

Principiou o exame. A Ceu estava nervosa, e as provas prejudicavam-se.

Berta trabalhava com mais firmeza e perfeição que ela.

Mas Maria do Céu vê entrar a mãe.

O seu rosto simpático anima-se e os olhos sorriem.

E' outra vez altura de fazer uma exibição. Quando termina, ouvem-se vibrantes aplausos. A Ceu trabalhara com flexibilidade, leveza e perfeição inextinguíveis.

Berta está em segundo lugar e desesperada. Mas desliza perfeitamente no arame.

Berta quando saltou para o chão, disse:

— Agaro vai tu, Maria do Céu... Boa sorte.

E deu-lhe um prolongado abraço.

Maria do Céu avança suavemente. sente uma dor agudissima nas costas. Desequilibra-se e cai. Sobre segunda vez e acontece-lhe o mesmo. Experimenta terceira, aguenta-se, mas as pessoas que estavam perto, viram através da sua blusa de setim branco, uma pequenina mancha vermelha.

Distribuíram-se os premios e Berta é classificada em primeiro lugar.

Dão-lhe a escolher os três ou a viagem.

— Os três contos, disse com voz fraca.

Todos ficaram admirados. Ela era tão rica. Para que queria o dinheiro?

Berta recebeu o envelope das mãos da directora; depois dirigiu-se a Maria do Céu e entregou-lho:

— São teus, ganhaste-os.

Voltoú-se em seguida para as pessoas que estavam na sala e disse-lhes:

— Meus senhores de certo ficaram admirados deste meu procedimento. Vou explicar-lhes. Tive inveja, inveja, ouvem? Quiz ganhar o premio. Quando abracei a Ceu, enterrei-lhe um alfinete na blusa de forma que ao dar a volta o enterresse na carne, e que com a dor perdesse o equilibrio, e caísse.

Mas quando a vi torturada pela dor e pela vergonha, tive remorsos. Estou arrependida de todo o meu coração. Podia oferecer á Ceu este dinheiro sem ser em publico, não o fiz, quero castigar-me humilhando-me. Perdoame Maria do Céu, sempre tão boa e tão verdadeira?

— Eu perdoo-te, Berta, e creio que Deus tambem o fará. Só te peço duas cousas. Seres minha amiga e nunca mais invejares ninguém.

— Jurei á Ceu que cumpriria, e cumpri. Vês Mimi, posso bem afiançar-te que a inveja é dos piores defeitos que existem. A inveja arrasta o homem á calunia, ao crime, á infamia. Tu és boa menina, não quero que tenhas esse terrível defeito.

— Podes estar certa que não me tornarás a ralhár por esse motivo.

Ouviu-se uma vozita ensonada:

— Mamã o menino está destapado.

Berta correu ao quarto do seu amoroso bebê, que mesmo destapado tornara a adormecer. Berta contemplou-o enternecida e numa ardente prece pediu á Deus, que protegesse esse enteado que era para ela toda a luz do mundo:

— O meu filhinho, meu tesouro!

MARIA MADALENA DE PINA

Fraternização do pessoal da Vacuum

O pessoal da Vacuum que vem confraternizar com os seus colegas de Lisboa, sai hoje do Porto ás 22 horas para chegar ao Rossio amanhã ás 7 e 50, sendo o dia dedicado a uma visita á cidade. Depois de amanhã, segunda-feira, após varias visitas aos armazens, officinas e escriptorios da Vacuum em Lisboa, realizar-se-á um passeio com almoço de confraternização em Sintra e volta pelo Estoril. O regresso ao Porto far-se-á ás 22 e 10 do dia 31.

TRANSPORTES AUTO-EXPRESSO, L. DA

Serviço especial de camionagem

Tráfego de cargas, rápido e regular de domicilio a domicilio em todo o País

6, Rua Agostinho Lourenço, 8

Telefone 4.4561 - LISBOA

Aventuras de três grãos de milho

Muito chegaram uns aos outros, escondidos entre a palha duma eira na quinta do Morgadinho, estavam três grãos de milho que tinham escapado ao malho. Cheios de medo pois ainda lhes parecia sentir as pancadas dos seus em cima deles e dos companheiros, nem se atreviam a deitar as cabecitas de fora com receio de serem apanhados. Eles bem sabiam a sorte que os esperava! Moliam-nos nuns sacos muito grandes e muito escuros, e levavam-nos para o moinho onde as enormes pedras muito más os entalavam entre elas e apertavam até os esmagar!!! Quem lhes tinha contado tudo isto tinha sido o «Tio Massaroca», que por ser encarnado e conhecido por «Milho Rei» tinha escapado á tortura e estava agora cuidadosamente guardado na arca do caseiro da quinta! Só a idéa de morte tão horrível os fazia estremecer e combinaram fugir antes dos trabalhadores recommencarem a malhar, na manhã seguinte. E alta noite, puzeram-se a caminho. Tropeçando aqui, caindo acolá, foram léguas e léguas, até que por fim adormeceram estenuados á beira dum regato. Ao amanhecer, um galo que por ali passou a anunciar o nascer do sol, ao ver os três grãosinhos tão gordos e tão curados, tratou de os comer. Os pobres grãos acordaram sobresaltados dentro do papo do galo, onde estava muito escuro e onde lhes faltava o ar! Lamentavam a sua triste sorte, porque afinal de nada lhes servira o trabalho que tinham tido em fugir! Em morrer na mesma, e sem ao menos servir para uma migalhinha de pão que matasse a fome a algum passarinho!! Assim viveram dois dias, até que de repente viram um grande clarão! Tinha sido a criada que tinha morto o galo para fazer o jantar, e o papo onde estavam os três grãos, foi atirado para o quintal. Que alegria tiveram!! Estavam salvos! Saltaram para o chão, sacudiram-se e foram tomar banho a uma peca que estava ali perto. Depois puseram-se a secar ao sol e quando já estavam quasi prontos para recommencar a jornada, passou ao pé deles um boi gordo e pachorronto, que andava a lavrar a terra, e pisou-os com a sua grande pata! Pobres grãosinhos tão amachucados! Feridos e magoados, a coxear, lá seguiram o seu caminho, muito devagarinho, á procura duma casa onde pudessem descansar sem perigo.

Atraídos por uma linda canção que ouviam ao longe, foram-se aproximando dessa voz que entoava tão bem, e depressa chegaram ao pé duma linda rapariga que sentada, junto dum tear, tecia um vistoso pano. Pararam á porta a ouvir a cantiga, e tanto tempo ali estiveram, que a bonita tecedeira quando acabou de trabalhar reparou nos três grãos de milho e como era muito poucada, foi apanhá-los e atirou-os para dentro dum saco onde já estavam outros grãos tambem de milho. Souberam então que estavam num moinho e que a rapariga que os atirara para ali, era a filha do moleiro! Pode-se calcular como eles ficaram com a noticia!! Tantos trabalhos, tantas canseiras, tantos sofrimentos para não serem esmagados pelas mãos do moinho e a-final no fim de tudo iam ser na mesma reduzidos a pó!

Dai a bocado o saco foi levado, e dentro em pouco os nossos grãosinhos estavam transformados em farinha!!

A historia destes três grãos de milho vem provar, mais uma vez, que ninguém foge ao seu destino e que devemos encarar o mal com coragem e paciencia.

M. C. P.

4 Mobílias—3.500\$00

Quarto, casa de jantar, escriptorio e sala, 33 peças—Facilidades de pagamento.

ESTABELECIMENTOS MATEUS

156, R. S. Lazaro, 172 telef. 4 0538

PASTELARIA FERRARI
Almoços, lanches e banquetes

DE LUTO

Alberto Bessa

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da sua residência, na travessa do Calado, 17, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do saudoso jornalista e escritor Alberto Bessa, que foi durante muitos anos director do «Jornal do Comercio e das Colonias».

Durante a noite passada pessoas de família e de amizade do falecido velaram o cadáver que, pelas 10 e 30, foi retirado para um auto-funeral que o transportou ao cemitério.

No preito encorporaram-se numerosas pessoas, fazendo-se largamente representar a Imprensa e em especial o «Jornal do Comercio e das Colonias».

D. Virginia Carrilho Garcia

ALMODOVAR, 28.—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Virginia Carrilho Garcia importante proprietária. Era irmã da sr.ª D. Rita Carrilho Garcia Marreiros e do sr. dr. Manuel Carrilho Louro Garcia já falecido e tia dos srs. dr. Francisco Caracol Soares Vitor juiz do Julgado Municipal e do nosso querido amigo Severo Portela Junior, ilustre pintor. A família entulada aproramos pesames.

D. Maria Mota Veiga Cabral

SEIA, 28.—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria do Patrocínio Melo de Sena Mota Veiga Cabral, esposa do sr. Horacio Faria Cabral chefe da secção administrativa deste concelho, e irmã do medico nesta vila, sr. dr. Mota Veiga.

Emissora Nacional

A orquestra de Camara da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, executará no programa que hoje se realiza nos Estudos, ás 22 horas, em primeira audição, um concerto para obaa, com acompanhamento de orquestra, da autoria do compositor sul-americano Gualterio Armando. A partitura deste concerto foi milagrosamente salva pelo autor, na fuga de Barcelona para Portugal, onde se acolheu logo que ali começou a guerra civil. Além desta obra serão interpretadas composições de Armando Leça, Carl Bush, Purcell e Rameau.

Tambem hoje, das 21 e 30 ás 22 e 30, a Emissora Nacional transmitirá a sessão solene de homenagem á Falange Espanhola, que se realiza no teatro do Gimnasio promovida pela «Legião Portuguesa».

Amanhã domingo, a Emissora Nacional transmitirá, a partir das 22 horas a sessão solene comemorativa do 42.º aniversário da morte de João de Deus, que se realizará na Casa do Algarve promovida pelo Grupo de admiradores de João de Deus, na qual colaborarão varios poetas de poetisas, com a recitação de versos do mortal autor do «Campo de Flores».

Mais dois lugres bacalhoeiros

AVEIRO, 28.—Nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, do mestre Antonio Mónica, prosseguem activamente os trabalhos de construção de dois lugres bacalhoeiros que se destinam á faina da pesca do «fiel amigo», mandados construir pela «Empresa de Pesca de Bacalhau do Porto».

São dois navios de modelo americano, de linhas modernas que podem carregar 8.500 quintais de peixe, possuindo todos os requisitos e apetrechos necessários, tais como frigorifico para conservação de sardinha que servirá de isco, instalação de electricidade e de radio, etc.

A equipagem de cada veleiro compor-se-á de 52 homens, superiormente comandados pelos capitães ilhavenses srs. Manuel Fernandes Boia e Fernando Matias Lau.

O bota-abixo dos dois barcos, aos quais foram dados os nomes de «Oliveirense» e «Delães» deve efectuar-se muito brevemente para cuja festa são convidadas diversas entidades oficiais.



BOTOT

A melhor agua dentrificica

Recomendada para quem fuma e quem preza a saúde da boca. Não se vende a granel, exija a autentica marca «Botot».

CASA DO POVO

AVELAS DE CAMINHO, 27.—Continuam os trabalhos de demolição dos casebres no local onde vai ser erigida a nova sede da Casa do Povo desta localidade.

Pela planta do novo edificio que nos foi dado apreciar, podemos afirmar que o mesmo constituirá uma obra digna do fim a que se destina.

A direcção da Casa do Povo, que conta já com materiais e terreno no valor de 30.000\$000 oferecidos por um benemérito local, espera ainda por um subsidio do Estado para poder ver realizada esta grande aspiração.

Um misterio

O endiabrado colega miúdo «O Senhor Doutor», anda cogitando algumas das suas famosas surpresas. Deve ser aquela que prometeu ao microfone e que tanta gente traz cheia de curiosidade e entusiasmo. Já hoje publica o primeiro cupão da serie que ha-de servir para habilitar os leitores do simpatico «O Senhor Doutor» a essa surpresa tão ansiosamente esperada, e que, segundo já se diz á boca pequena, está destinada a deixar muita gente de boca aberta, tal a grandesa e ineditismo da nova iniciativa do brilhante jornal infantil.

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL

e seguro

para a sua digestão

é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua, pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto científico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A venda em todas as Farmacias — Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMAO & VEIGA — 24, Rua da Misericórdia, 42 — Farmacia AZEVEDO, FILHOS — 31, Praça D. Pedro IV, 42 — LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS




Nun tubo de Cafiaspirina

cada comprimido é igual aos restantes,

portanto, quantos sofrimentos diferentes se podem atalhar com a CAFIASPIRINA!

A Cafiaspirina elimina em poucos minutos, tanto as dores de cabeça, como as de dentes, ouvidos, o abatimento, etc.

A Cafiaspirina tornou-se conhecida no mundo inteiro pelo facto de conter, numa unica substância, remédio para tantos e tão variados males.

Até hoje, não foi ainda sequer igualada, mas tem sido muitas vezes imitada! Porisso, insista sempre na embalagem original com a cruz "BAYER".



Cafiaspirina

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1938

Comêço: 6 de Março

Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT
LEIPZIG (Alemanha)

ou: o seu representante
honorario:



60 % Abatimento

nos Caminhos de Ferro

Allemaes

A. SCHMIDT. LISBOA. Praça dos Restauradores, 13

Homenagem a Angela Pinto no Retiro da Severa

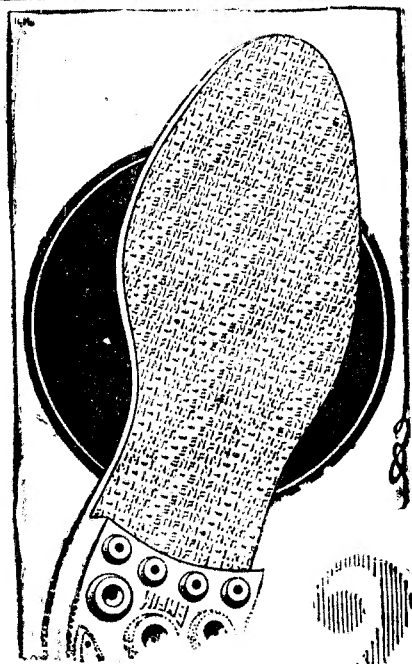
E' esta noite que se realiza no Retiro da Severa o desceramento do retrato da saudosa actriz Angela Pinto, estando preparada para esse efeito uma festa em que tomam parte diversos artistas teatraes e cantadores de fado, que assim pretendem prestar homenagem á memoria da gloriosa actriz.

Alves da Cunha dirá algumas palavras que o ilustre dramaturgo dr. Ramada Curto escreveu expressamente para este acto. A distinta poetisa Anita Patricio falará também sobre Angela Pinto. Mirita Casimiro e Nascimento Fernandes desceram o retrato da homenageada, que Irene Izidro, Maria Cristina, Maria Paula e Virginia Soler recordarão num acto de variedades. Em nome dos artistas dramaticos, usará da palavra o actor Erico Braga, que é o animador desta festa, a que dá também o seu concurso a Orquestra Tipica Algarvia.

Curso Popular de Tuberculose

Independentemente da sua segunda série de conferencias doutrinarias sobre a organização anti-tuberculose em Portugal e no Imperio Colonial Português, o sr. dr. Carlos Cabrita realizará, a partir de 31 de janeiro, um «Curso Popular de Tuberculose», sobre a patologia e a imunobiologia desta enfermidade.

As palestras serão realizadas exactamente na abertura da emissão da tarde, pelas 17 horas precisas, todas as segundas-feiras e sabados. As ultimas 5 palestras serão exclusivamente dedicadas á vacinação, em especial dos recém-nascidos até á idade de 10 dias, com o bacilo tuberculoso bovino e biltado de Calmette e Guérin, ou vacina B. C. G., havendo em todas as 13 primeiras palestras algumas palavras finais, chamando a atenção dos medicos e das mães para este importante problema social.



SOLA

P'ra quê comprar artigos estrangeiros quando os ha nacio. nais tão bons, se não melhores e mais baratos?...

PORTUGUESES!

compra a
sola
nacional

ENFIM

que é quasi
sem fim

INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.